

JUNHO

Num 44.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Terça feira 2 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Golpe de vista sobre a Europa até ao fim de Março de 1812.*

**N**ão ha nada mais, afflictivo para o coração humano, do que o estado de suspensão, e de dúvida. Todos aborrecem a ambiguidade, e deseião a decisão clara das cousas. Nós sentimos amargamente trazer os nossos Leitores em hum circulo vicioso, e indeciso; e não podemos (em desempenho da nossa epigraphic) fallar em tudo a verdade, porque a não sabemos. Quanto mais folheamos os periodicos da Europa, mais crescem as nossas dúvidas; e o *Labyrinho de Creta* não era certamente tão intrincado como o estado da Europa. Não ha *Thesen* tão subtil, que possa entrar com fio seguro neste tortuoso cahos; e os Redactores mais habeis da Europa só estão concordes em hum ponto, que he contradizerem-se huns aos outros. Já nos aborrece fallar sobre os Reinos do Norte, maiormente sobre a *Suecia*, e *Russia*; tudo parece mamparra, e os Redactores do Norte contradizem á tarde, o que tem dito de manhã. Esperemos por tanto a primavera, que talvez nos communique algum raio de luz, e por hora façamos alguma observação sobre a guerra da *Península*. aonde o nevoeiro não he tão denso; e contemplemos com gosto a variedade de Scenas, que allí se tem representado desde a invasão dos *Francezes*: Scenas na verdade sanguinarias, e tristes; porém sempre gloriosas para hum povo teimôso em não querer dar os pulsos ás algemas da tyrannia.

*Bonaparte* tem sido invariavel no seu plano de atacar todas as Potencias, que quer vencer, e por huma politica, que elle chama unicamente sua, tras, que he tão velha, como a velhacaria, la vai suttateiramente marchando para o sitio, aonde talvez nunca chegue. A sua empresa (a fallar sem lisonja) he tão vasta, e tão sublime como a dos antigos Cavalleiros andantes, que pretenderão redusir o mundo a huma Cavallaria universal, como se lê na verdadeira *Historia de Cervantes*; e nós não duvidamos, que elle realise os

seus projectos com a mesma galhardia, e gloria, que aquelles famosos Cavalleiros, cujos triumphos reluzem nos Annaes da *Mancha*, e de *Toboso*; e cujas armas ainda espantão a tudo que he moinho de vento, e membro da *Santa Irmandade*. Ah, bom *Sancho*! que se tu existitas agora, a *Peninsula* seria a tua Barataria; ou ao menos terias o Governo da Polonia, que te havia assentar como anel nel dedo. Perdoem-nos os nossos Leitores este episodio, e vamos agora ao serio.

*Bonaparte* tem, a olhos vistos, huma Propaganda de missionarios, mais temiveis, que os seus Soldados: procura sempre ganhar hum partido nos Gabinetes: Trabalha por desacreditar qualquer Governo; espalha a desavença entre os seus membros, e depois busca hum pretexto para introduzir allí o seu Exercito. Como elle sabe exactamente as forças dos inimigos, reúne os seus meios de ataque até lhes serem superiores, e gasta nesta reunião, occultamente, todo o tempo necessario. Faz a invasão, e marcha logo sobre a Capital, obrigando-a de improviso a assignar qualquer Tratado. Faz huma paz, ficando só com huma parte das terras conquistadas, mas impõem ás outras grandes tributos a titulo de contribuições de guerra, e rodeando o throno com seus Emissarios, segura o seu dominio. Tal foi o seu procedimento na *Hespanha*. Seus Emissarios inundarão o territorio *Hespanhol*, e minarão o throno, introduzindo desordens na Familia Real; e nestas mesmas desordens achou o pretexto para a introduccão do seu Exercito. Folgou muito *Bonaparte* com o seu feliz exito a respeito de *Fernando VII* pois via-se no fim da carreira, sem precisar dessas guerras, que lhe forão indispensaveis com outras Potencias, e congregando em *Bayona* alguns *Hespanhoes* arranjou huma cousa, que elle lá sabe, e chamou-lhe *Constituição da Hespanha*.

*Portugal* teve o mesmo destino, á excepção de lhe roubarem o seu Regente, e vio-se ( sem saber como ) inundado de protectores, que promettio renovar nelle os *Elisios*, ficando a *Castallia* no *Algarve* criando hum novo *Camões* ( como prometteo *Junot* ) para cantar hum novo *Gama* que os ares nunca dantes navegados havia descobrir nas manchas da Lua novo *Ganges*, e nova *India*.

Em quanto estas cousas ( vamos em frase poetica ) se passavão no *Olympo* de *Bayona*, debaixo de hum Ceo sereno, aonde fazem Concilio os *Deoses n'alta Corte*, começou a enfarruscar-se *Hespanha*, e *Portugal*. Os Martyres da Patria lançarão affoutas mãos aos estandartes da tyrannia, e dispararão em *Madrid* os canhões da liberdade: retumbarão os seus éccos desde os vales dos *Pirinneos* até ás costas, que banha o *Téjo*, e *Douro*; e não ha exemplo na historia mais magestoso do que o da Junta de *Sevilha* declarando guerra ao Poder mais Colloçal do mundo; e o de huns poucos de paisanos do *Douro* atacando a columna do General *Loison*, tomando-lhe parte da sua artilharia, e perseguindo-o fugitivo por espaço de 4 légoas. Começou desde então a guerra nacional: assombrou-se o Tyranno; e a *Europa* espantou-se. Disse então *Napoleão* raivoso, que se fossem precisos dous milhões de *Francezes*, logo os mandaria para subjugar as *Hespanhas*; porém não coube cá tanta gente. Seguiu-se entretanto a guerra de *Alemanha* por fortuna da

*Peninsula*; e a *Inglaterra* prevenindo os golpes de *Bonaparte* depois, que voltasse de *Alemanha*, enviou a *Portugal* o Lord *Wellington* para mostrar aos *Francezes* hum General capaz de fazer abortar os projectos de *Bonaparte*. Em 1810, derão os *Bonapartistas* a contenda da *Peninsula* por acabada, e só faltava conquistar *Lisboa*, para o que abalou-se o grande *Massena* á frente de 85<sup>000</sup> combatentes, aos quaes *Drouot* ajuntou huma reserva de 20<sup>000</sup>. *Wellington* vendo, que o ataque era serio, e decisivo recolheu-se ás linhas, que tinha fortificado em *Lisboa*, e o esperou em massa. *Massena* retirou-se de *Santarem* com o residuo de 40<sup>000</sup> combatentes, e desde então tem mudado de face as cousas de *Hespanha*, e *Portugal*; e *Bonaparte* não tornou atentar a invasão de *Portugal*. A tomada da Cidade de *Rodrigo*, e *Badajoz* pelos Alliados, augmenta a probabilidade de que elle não tornará a tentár tal invasão, e se o fizer já tem estes dois tropeços de mais, que he preciso aplanar antes de entrar no *Reino*. Se todas as Potencias da *Europa* tivessem feito outro tanto he muito provavel, que o Tyranno não estivesse tão orgulhoso. Quem dera, que todas as Nações tivessem Generaes como *Wellington*! Que misteriosa *Tactica*! Elle parece commetter erros quando obra grandes acertos: que o diga a sua retirada do *Bussaco*; e a sua nobre repulsa, que elle fez aos *Francezes* com mera sciencia de linhas. Nós sabemos, que *Massena* solicitou em *França* o commando do Exercito de *Portugal* para augmentar a sua gloria; porém a sua retirada não lhe da titulos á immortalidade como a de *Moreau*. As nossas tropas compostas de rapazes disciplinados em pouco mais de hum anno, fizerão retroceder os vencedores de *Alemanha*; e a defesa de *Lisboa* pelo Lord só tem de exemplo na historia a defesa, que fizera *Heathfield* em *Gibraltar*. O que parece a alguns casualidade, he effeito da consumada habilidade de *Wellington* e a sua conducta de guerra, diz o *Messenger*, he verdadeiramente hum drama, que vai de scena em scena até dezatar o nó, com que a *França* quer atar a liberdade da *Peninsula*. Elle tem resestido por 4 annos, e seguindo sempre o grande systema de *Fabio* com *Anibal*, ha de vencer com seus prudentes vagáres os mais consummados Generaes, que *Bonaparte* lhe opposer. Embora tornem os *Francezes* a conquistar a Cidade de *Rodrigo*; embora tornem a entrar as fronteiras de *Portugal*, nós queremos ver o que elles fazem diante das nossas linhas: e se accoeter rompelas então ficará *Massena* eternamente desacreditado por lhe accoeter como a *Sansão*, que não teve valor para quebrar as linhas, com que o prendêra huma mulher astuciosa.

Nós resumimos neste breve quadro a guerra da *Peninsula* para mostrar aos nossos Leitores, que a pezar das astucias de *Napoleão* não lhe será tão facil, como se diz, a subjugação de *Hespanha*, e *Portugal*; e para mostrar, que os Alliados tem algum fundamento para esperarem o Triumpho da sua causa.

---

## B A H I A.

Pelas ultimas noticias, que aqui chegarão nos Periodicos, sabemos, que *M. Benjamin Delessert* levantou huma grande fabrica de açúcar de *Betarava*

em Passy, e que Bonaparte foi ver este estabelecimento, observando tudo com muita miudeza, testemunhando a sua satisfação ao tal Benjamin, a quem deu em premio a decoração da Legião d'honra; e dando mil parabens a França de não carecer daqui em diante do açucar das Colonias. Reflexão á vista disto o que quizerem os entendedores desta materia, e decidão se isto he basofia, ou não. Dizem mais as folhas Francezas, que ha na França tanto anil, que faz inteiramente excusado o anil da America; e o Imperador já fez hum calculo, em que espera poupar á França nestes dous ramos hum grande somma de milhões. Deos o ajude. Bom será, que elle descubra tambem algum modo de fazer dinheiro, para não carecer do nosso.

---

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 26. De Caravelas, Sumaca Boa Viagem, Mestre Antonio José de Faria, 10 dias de viagem, carga 18 alqueires de farinha. Dono Antonio Pinheiro de Carvalho.

Em 29. De S. Sebastião, Sumaca Paquete do Sul S. Antonio, Mestre Faustino José da Silva e Costa, 40 dias de viagem, carga couros, tucinho, azeite de peixe, cebo, e feijão. Dono Antonio José da Silva Costa.

---

## A V I S O S.

Sahirão á Luz o Elogio, que se recitou, e o Hymno que se cantou no Theatro de S. João da Bahia no dia 13 de Maio de 1812, Dia dos Faus-tissimos Annos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor.

*Vendem-se na Loja da Gazeta por 160 reis.*

José Maria Bernes, Sobre-carga do Bergantim S. Antonio Deligente, chegado proximamente da Ilha da Madeira; Participa a esta Praça, que tem para vender no Trapiche novo desta Cidade: Agua ardente de Vinho em Pipas; Vinho particular da Madeira em Quartolas, e meias ditas; Genebra em Frasqueiras; Manteiga de Islanda em Barris; Sabão Inglez em Caixotes; e sal de Lisboa a Bordo do dito Bergantim; sendo tudo de superior qualidade.

Quem quizer comprar dous Escravos, hum Official de Calafate, e outro Official de Carpinteiro, procure Manoel Ignacio Lisboa, morador na Rua do Caes Dourado.

Quem quizer comprar vinho branco Madeira de boa qualidade em barris de cinco em pipa, procure a Manoel Ignacio Lisboa, morador na Rua dita do Caes Dourado.

---

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA** : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 5 de Junho de 1812:*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Noticias de Londres; extrahidas de Morning Chronicle,  
em Março de 1812.*

“ **A** Invasão da *Pomerania Sueca*, pelos *Francezes* tem accelerado as negociações entre as *Côrtes de Stkholm*, e de *Londres*, e tudo se encaminha a hum arranjo amigavel. Não ha duvida alguma, que *Bernadotte* tem feito proposições de paz a este paiz; que ellas tem sido communicadas ao Principe Regente; e que o agente da *Suecia* teve a este respeito huma entre-vista com o nosso Ministro dos Negocios Estrangeiros. Espera-se com muita segurança, que a paz se conclua entre estes dous paizes. Desde que a *Pomerania Sueca*, e a *Ilha de Rugan* forão occupadas pelas tropas *Francezas*, logo ficou interrompida a costumada communicação entre *Istalt*, e *Stralsund*.

Os motivos, que determinarão *Bonaparte* a occupar a *Pomerania* tem estado até aqui envolvidos em hum profundo mysterio. Esta invasão tem dado que fazer a alguns Politicos, que a attribuem a diversas causas; e a mais provavel he a repugnancia, que *Bernadotte* tem mostrado em obedecer cegamente ás ordens do Imperador.

As cartas de *Stkholm* dizem, que *Bonaparte* descobrira, que *Bernadotte* desejava exercer huma authoridade independente, e pôr-se bem com a Nação *Sueca*, favorecendo o Commercio, e relações clandestinas com a *Inglaterra*. „

Nós não sabemos o grão de credibilidade, que estas noticias merecem; julguem os Leitores o que melhor lhes parecer; que nós apadrinhamos a nossa folha com a *Ingleza*; e custa-nos a crer, que tantos Redactores *Inglezes* fallam nestas materias sem fundamento algum.

---

*Observações extrahidas do Times sobre a tomada de Valencia.*

“ Nós não podemos occultar a profunda dôr, que nos causa a tomada de

*Valencia*; e não escondemos a vergonha, que nós penetra á vista das circumstancias, que acompanhão a perda desta Praça. Dezeseis mil *Hespanhoes* com o seu General á frente depuserão as armas! Não tem havido hum golpe tão terrivel para os nossos Alliados desde o principio das suas perturbações; e nós confessamos com franqueza, que he preciso, que o nosso respeito para os *Hespanhoes*, e o nosso interesse por sua causa sejam taes, como elles são para não ficarmos desconfiados, e offendidos com este successo terrivel. Dezeseis mil homens soffrivelmente organizados, debaixo das ordens de hum General competente, e cheios de odio aos *Francezes* não devião depôr as armas diante de hum Exercito duas vezes mais numeroso; e por tanto ha lugar a suppôr, que aqui houvesse algum partido. *Blake* foi sempre hum General infeliz: mas seria duro qualificallo de traidor; e ainda mesmo suppondo perfidia da sua parte, hera preciso, que concorressem outras causas para obrigar hum corpo de homens tão consideravel a renderem-se prisioneiros de guerra. Dizer-se, que o seu Exercito estava mal disciplinado, e que foi mal dirigido, isto he aggravar a sua falta, ou a do Governo de *Hespanha*. Ha tempos, que o *Lord Wellington* declara, que as tropas *Portuguezas* disciplinadas pelos *Inglezes*, estão iguaes ás tropas *Inglezas* em *Campanha*; e o mesmo teria acontecido ás tropas *Hespanholas* se ellas quizessem receber a disciplina *Ingleza*.

O Artigo quarto da Capitulação he digno de toda a estranhesa; porque *Blake* negocia huma troca de prisioneiros, dando por tantos *Hespanhoes* tantos *Francezes*. Que tem semelhante artigo de commum com a tomada de *Valencia*? He bom, que se faça de parte a parte trocas de infelices, que gemem nas prizões: mas que funcções ministeriaes, ou supremas gozava *Blake* para ter o direito de obrigar o Governo por hum acto, que deve ser executado quando elle já he prisioneiro de guerra? Deve elle continuar a ser Regente, quando já se acha nas mãos dos *Francezes*? Elle entregou ao inimigo dezeseis mil homens, que commandava; e este he o derradeiro acto d'authoridade, e de poder, que podia exercitar sobre elles.

Se huma troca de prisioneiros tivesse lugar, ao que nós não fazemos objecção, estamos certos, que todos os bons *Hespanhoes* quererão em troca dos *Francezes*, não as tropas, que se entregarão em massa em *Valencia*, mas sim os Heróes, que se deffenderão em *Saragoça*, e *Gerona*, e que forão levados para *França* para arrastar huma existencia infeliz trabalhando em fazer estradas, e abrir canaes. ,,

Por aqui se vê, que *Blake* ficou em extremo desacreditado aos olhos dos verdadeiros criticos pelas desgraças de *Valencia*. Parece-nos, que se hum General do *Calibre* de *Palafox* commandasse aquelle Exercito talvez, que *Su-chet* não ficasse tão aitoso. A entrega de *Valencia* he o maior desdouro da *Hespanha* desde a época da sua briosa resistencia. Dezeseis mil homens verdadeiramente entusiasmados, e patriotas não se devem render a trinta mil inimigos sobpena de ser olhado o seu patriotismo como huma quimera. A este proposito citaremos o caso daquelle General *Grego*, que batendo-se com hum Exercito muito superior em número, respondeu a quem lhe disse, que os inimigos erão muitos: *a Patria não nos mandou contar os inimigos; mandou vencellos.*

A respeito do artigo quarto da Capitulação, parece-nos muito Justo o reparo

do *Times*; e nós sabemos por huma folha de *Cadix*, que a *Regencia* não quiz cumprir o artigo, nem entregou os prisioneiros *Francezes*, dizendo, que *Blake* não tinha tal authoridade.

---

## L O N D R E S.

A seguinte noticia importa muito aos *Negociantes*; nós a tinhamos lido ha mais tempo em huma folha *Ingleza* de *Março*, e por incuria a não publicamos logo; o que fazemos agora para que cada hum tome as suas cautellas a este respeito.

“ A junta do *Commercio* recommendou ao *Governo*, que se fizesse público, que do primeiro de *Julho* de 1812 por diante, não se permitiria entrar em qualquer *Porto* da *Gram-Bretanha* navio algum, como *Portuguez*, senão tendo sido construido nos Paizes pertencentes a *S. A. R. O Principe Regente* de *Portugal*; ou tendo sido apresado por navios de guerra pertencentes ao *Governo Portuguez*, ou seus vassallos; e cujos *Mestres*, e tres quartas partes dos *marinheiros*, pelo menos, sejam vassallos de *S. A. R. O Principe Regente* de *Portugal*; Os proprietarios, e compradores de navios devem decorar bem esta miudeza de condições para evitar alguma chicana, que lhes possa ser prejudicial.

---

### *Curiosidades extrahidas do Ambigú de Fevereiro.*

„ *Madama Blanchard* fez agora em *Roma* huma nova ascensão *aerostatica*, e teve hum feliz successo. Subio da *Praça Navone* em huma máquina no meio dos applausos de hum concurso immenso de todas as classes; e esta famosa *aeronauta* desceo cinco quartos de hora depois da sua partida, em hum lugar distante de *Roma* 60 milhas. „

• Eis-aqui o bello emprego das *Senhoras*, que occupão hoje a *Patria* das *Lucrecias*, e das *Virginias*. *Lucrecia* com sua roca, e seu fuzo resistindo ás seducções de *Tarquino*; e cravando-se em hum punhal na *Praça pública*, fez sem dúbida hum espectáculo mais admiravel, do que a sobredita *Madama*; e os *Romanos*, que n'outras Eras se occupavão a combatter os gallos, fazião maior serviço a *Roma* do que estes, que concorrerão para applaudir huma mulher, que se gloriava de saber a *Philosophia*, que trata do fumo, e do vento: materias muiro proprias para o sexo inconstante.

„ *S. M. a Imperatriz d'Austria*, querendo obsequiar o *Rei de Roma*, mandou fazer em *Viena* huma especie de dinheiro em tres pequenas dimensões; e criou quatro cavalleiros novos do *Tuzão* d'ouro: o *Conde de Wallis*, e o *Principe Dietrichstein* tiverão parte nesta honra. „

Eis-aqui os importantes cuidados de huma *Imperatriz*; e sempre devemos lamentar, que a hum seculo de *Philosophia*, e seriedade, como foi o passado, se seguisse hum seculo de ninharias, e baixas adulações.

○ certo he, que as *Semirames*, e *Arthemisas* não se fizeram celebres por



este lado. Em tal caso antes he mais louvavel a empresa da Senhora *aeronaute* de Roma, porque trabalhou para se exaltar na sua maquina; e a Imperatriz trabalha para se habater como hum fraca lisongeita; e para exaltar o pequerruxo Rei de Roma, a quem nós de todo o coração, e sem a menor sombra de lisonja, desejamos o mesmo destino, que teve o ultimo *Tarquino seu antecessor*, pelos seus raros merecimentos. Deos lhe dê hum *Bruto* para seu Secretario de Estado, e lhe negue hum *Etruria* para seu refugio.

---

## B A H I A.

Por hum *carta*, que Lord *Strangford* Ministro de S. M. Britanica no Rio de Janeiro escreveu ao Consul da mesma Nação, residente nesta Cidade, sabemos, que aquelle hontado Ministro estranhou sobre maneira as prezas, que os *Inglezes* fizeram na *Costa da Mina* sobre os nossos navios, que commerciavão em troca de escravos. Elle protesta parecer-lhe, que a *Gran-Bretanha* não está de acordo com semelhante procedimento, nem dá ao Artigo decimo do *Tratado* a intelligencia, que se lhe dá na *Serra Leoa*; e para a clarar, e decidir este negocio de tanta consideração, promette representar quanto antes ao *Ministerio Britanico*.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em o 1.º De *Caravelas* Sumaca *Piedade*, Mestre *José Joaquim de Abreu*, 3 dias de viagem, carga 950 alqueires de farinha. Dono *Manoel de Siqueira*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Bergantim *Serpente*, Mestre *Ignacio Pedro*, 16 dias de viagem, carga 7500 arrobas de carne, 500 de cebo, e 540 couros. Dono *João da Silva Lisboa*.

Em dito. Do *Rio de S. Francisco*, Sumaca *Beija Flor*, Mestre *João de S. Anna*, 10 dias de viagem, carga algodão, sóla, pedras de amolar, couros miúdos, e caruá. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

## A V I S O.

Vende-se hum muleque de nação da *Costa*, em boa idade, e muito aguil para qualquer serviço; como tambem hum *Roça*, em bom sitio, com seu pomar de espinho, latada de uvas, e outras muitas plantas, e com suas casas de moitar; quem quizer comprar tanto hum *cousa*, como outra, procure ao Tenente da Legião *Domingos Luiz Ferreira Pacheco de Mello*, morador na *Ladeira de S. Bento*.

---

*Com Permissão do Governo.*

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Terça feira 9 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Estados-Unidos d' America segundo as folhas de Londres  
em Março de 1812.*

**A**inda, que as ultimas noticias de *Londres* certificação, que estão compos-  
tas amigavelmente as desavenças dos *Estados-Unidos* com a *Gran Bretanha*,  
com tudo a situação daquelles Estados nos offerece alguns symptomas de per-  
turbacão, e decadencia. Por mais, que a *America* do Norte em virtude da  
sua constituição trabalhe por se alongar do torbilhão revolucionario; por  
mais, que estude os meios de conservar a sua favorita neutralidade, verá  
que directa, ou indirectamente ha de sentir a maligna influencia do Tyranno  
universal, e assim ficará realisado o Oraculo politico, que diz = O corpo  
politico he como o corpo humano, que em nascendo traz dentro de si o  
germen da sua corrupção. Por mais robusta, que seja qualquer constituição,  
tanto na ordem moral, como na ordem physica, ha de por fim acabar em  
virtude dos defeitos inseparaveis de tudo, que he humano. Para darmos aos  
nossos Leitores alguma idéa sobre o estado d' *America* do Norte pareceo-nos,  
que o não podiamos fazer melhor, do que traduzindo, a seguinte carta que  
he escripta por hum *Americano*, homem de senso, e vistas rectas, a hum  
de seus amigos residentes em *Londres*.

“ Amigo. As relações entre o vosso Governo, e o nosso são capazes de  
confundir os calculos do sabio, de contristar o homem zeloso, e recto, e  
de zombar dos esforços do homem industrioso, e honesto. A nossa adminis-  
tração Democratica, toda empregada de Jeffersoniania ( galomania ) tra-  
balha por imprimir exteriormente sobre o caracter *Americano* a vergonha, e  
o desprezo; e a estender interiormente sobre o povo huma vasta scena de  
afflicção, e amargura. A nação esta quasi reduzida á mendiciedade, e anniqui-  
lada: o nosso theouro está vazio; os nossos navios apodrecendo nos Portos,

Os nossos marinheiros espalhados, os nossos generos redusidos a droga, os nossos negociantes em banca rota, e procurando por meios os mais vís huma subsistencia precaria. Eu tremo ao contemplar a perspectiva, que se abre hoje diante de nós. Em lugar daquella neutralidade, franca, varonil, imparcial, e resoluta, estabelecida, e mantida á boca do canhão pelo immortal *Washington*; nós temos hoje hum systema de politica timido, e redusido á intriga; temos medidas insidiosamente escondidas, e vacilantes segundo tal batalha, que se ganhou, ou perdeu na *Europa*; huma Diplomacia de dous fins, cheia de manobras, e expedientes dilatorios para ganhar tempo de tres em tres mezes para conservar a popularidade até ás eleições proximas. Só Deos pôde dizer o fim a que nós himos parar; pois, que eile he quem alonga o fio dos dias do Tyranno da *Europa*; he quem alonga a cadeia das misérias, com que aquelle homem afflige a humanidade. A nossa unica consolação he pensar, que nós estamos nas mãos daquelle, que pôde quando quizer, fazer da colera do homem hum instrumento do seu louvor; e he preciso calarmonos sobre o resto. O prodigioso esforço, que vós fazeis para salvar a *Península* das garras do monstro, não pôde deixar de ser acompanhado dos votos, e dos desejos sinceros de todos os amigos da humanidade, e da independencia das Nações. Se os *Hespanhoes* querendo sómente ser fiéis á sua propria causa, banirem todo o baixo ciúme, todo o orgulho louco, e toda a presumpção, que se lhe reprehende em geral; se se esquecerem de títulos, e não se lembrarem mais, que da capacidade, e merecimento para os empregos, nós temos as mais firmes esperanças do seu successo final. &c.,

Quem diria, que hum Cidadão dos *Estados Unidos* havia de escrever dentro de tão poucos annos na frase de *Jeremias* sobre a situação da sua Patria? Aonde está aquelle tão gabado systema *Americano*, que se prometia durar tanto como o Imperio da *China*? Já es á redusido, como diz a cota, a hum systema de intriga, e a huma manobra insidiosa, e dilatoria? Tanto pôde a influencia *Franceza*; eu por me servir do estilo de *Bonald*, tanto pôde o philosophismo dos nossos dias, que he o dissolvente univerral, applicado pela *Medicina Gallica* para desmanchar todos os compostos sociaes, e reduzi-los á simplicidade dos atomos de *Epicuro*! Que empresa tão digna de se meter a bulha com todos os Sarcasmos de *Juvenal*? Mas deixemo-nos de graçolas, porque o Imperador sabe o que faz, e o nosso espirito limitado não he capaz de penetrar o véo daquelle novo *Pithagoras*, a cujas descobertas na sciencia de matar gente, são devidas mais de cem mil *Hecatombes*.

Nós temos á mão alguns escriptos *Americanos*, ainda de maior autenticidade para mostrarmos a perturbação, em que se achão aquelles paizes; teremos o trabalho de os hir apresentando como pudermos, pois que nos podem servir de lição; e por hora façamos algumas reflexões sobre as causas, do que os *Americanos* se queixão.

O Doutor *Prince* nas suas observações sobre a importancia da revolução d' *America* dizia, que se se augmentasse a paixão pelas mercadorias estrangeiras, perderião os *Americanos* aquella simplicidade de costumes, aquelle espirito varonil, e forte, aquelle desprezo do ouro, em que consiste a verda-

deira dignidade do homem; e esta infausta predição tem-se verificado em todas as Cidades maritimas, nas quaes se não acha senão hum pequeno número de verdadeiros patriotas, que se lamentão da degradação de seus concidadãos. Em *Filadelfia* a classe dos mercadores he a primeira, e os habitantes dão-se ao Commercio com todo o ardor, que devem inspirar a vaidade, e a perspectiva de adquirir descansadamente, e com rapidez grandes riquezas. Em poucas Cidades do mundo haverá tantas Loies de mercadores á proporção como em *Filadelfia*. Os donos destas se sustentão regularmente com hum luxo superior ás suas facultades, e a sua moralidade he mui equivocada. Falla se alli da industria em ganhar com o mesmo enthusiasmo, que os Romanos fallavão das suas acções heroicas; e a qualidade de homem rico he a mais brilhante, e respeitavel entre aquelles habitantes.

O certo he que se os *Estados-Unidos* não puderem conservar a sua perfeita neutralidade entre os dous fogos das Potencias beligerantes, hão de sentir consideravelmente a falta do seu Commercio, como ja principião a sentir; e então se verá que o pé de luxo, em que estavão aquelles paizes ha de ser causa da sua pobreza, e das suas desordens, e então o seu patriotismo será de todo extinto.

Não entendão os apaixonados da Economia moderna, que nós declamamos contra o luxo, porque nós só declamamos contra o abuso, que he perigoso em tudo. Não condemnamos a industria, nem o amor do dinheiro; antes pelo contrario aborrecemos os perguicosos, e fugimos dos que ( por sua culpa ) não tem nada; porém não queremos homens, que desde manhãa até a noite não fallão senão nos seus negocios, he preciso repartir o tempo com outras cousas; dar alguma cultura ao espirito; amar a virtude com preferencia ao dinheiro: gostar da lição; amar a conversação polida; e apreciar a sociedade, quando não he perigosa, porque o contrario he brutal egoismo, e avareza nojeata.

A este proposito lembra-nos o dito de hum Politico = *O negociante, que só he negociante nunca he, nem pôde ser bom patriota, porque não tendo a alma empregada senão em dinheiro, muda-se facilmente de huma para outra Cidade, e diz: aonde mais ganho abi he a minha terra* = Ora huma Nação composta de gente deste humor não tem patriotismo, nem as virtudes, que elle gera, e portanto he o mesmo, que procurar agulhas em palheiro, procurar sabios, guerreiros, e homens virtuosos entre tal gente. Queira Deos, que sejam mentirosas as relações de alguns vizjantes modernos dos *Estados Unidos*, porque a ser verdade o que elles dizem sobre a sua situação, devem-se prevenir para soffrer o que não soffrerião se o seu luxo não tivesse avançado tanto, e se o amor das riquezas não fossem o seu unico movel,

---

#### B A H I A.

Sabemos por cartas de *Porto Alegre*, e *Rio Grande*, que se fazem alli recrutas, e que o Governo compra as armas todas, que alli vão a venderem.

se: tem continuado ahirem alguns soldados para as fronteiras: e isto dá a entender, que as perturbações do *Rio da Prata* não estão de todo pacificadas; mas por falta de communicação não temos idéas exactas do que por lá se tem passado.

Pela ultima embarcação, que chegou do *Rio de Janeiro* recebemos a infesta noticia da morte do Serenissimo Senhor Infante, Almirante General *D. Pedro Carlos*; e do Excellentissimo Marquez de *Pombal*, ambos fallecidos no mez de Maio.

---

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 5. Da *Capitania do Espirito Santo*, Sumaca *Bom-fim*, Mestre *João Ferreira da Silva*, 17 dias de viagem, carga milho, algodão, fio do mesmo e arrôz. Dono *Antonio Soares Felippe de Mesquita*

Em 5. Do *Rio de Janeiro* Galera *Ingleza Liô*, Mestre *James Hind*, 9 dias de viagem, carga algum cebo, e couros para formar lastro. Correspondente *Harrison Hayman e Companhia*.

Em 6. Do dito, Navio *S. Francisco Xavier*, Mestre *Custodio da Costa Machado*, 22 dias de viagem, carga fazendas da India, de passagem o Capitão de Mar e Guerra *João Félix*, *Joaquim Carneiro de Campos*, e o Inglez *Guilherme Branford*. Correspondente *Bernardo José Bastos*.

Em dito de *Liboa* Galera *Carlota*, Mestre *Bento José Cardoso*, 40 dias de viagem, carga vinho, bacalhão, e varios generos, Dono e Caixa *Bernardo José Ferreira de Barros*.

Em dito. De *Gibraltar*, Galera Americana *Justin*, Mestre *Jereme e Dickinson*, 39 dias de viagem, carga vinho, e pimenta. Correspondente o Consul *Americano*.

Em dito De *Liverpool*, Brigue Inglez *Lisbeath*, Mestre *Philip Quist*, 63 dias de viagem, carga fazendas. Correspondente *Moirs e Companhia*.

---

A V I S O.

Nobre, Sobrinho e Moreira, tem para vender Licores *Francezes* de diferentes qualidades, Vinho tinto e côr de cravo de *Champaign* engarrafado: dito tinto em pipas grandes, e pequenas, e Cabos de linho da *Russia*: quem quizer comprar, dirija-se ao Escritorio dos mesmos na Rua direita do Caes novo N.º 30.

---

*Com Permissão do Governo.*

**B A H I A** : Na Typographia de Mancel Antonio da Silva Serva.



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

*Sexta feira 12 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda:*

*Estados Unidos d'America segundo as folhas Inglezas  
de Março de 1812.*

**E**M o número antecedente nós transcrevemos a carta do negociante *Americano*, que pintava com tristes côres a situação da sua *Patria*; mas lendo depois disso outros papéis sobre o mesmo assumpto inferimos, ou que aquella carta foi fingida em *Londres*, ou que aquelle negociante melancolico com a tortura dos seus negocios quiz julgar por si a sua Nação inteira; e assim desempenhou o adagio = Cada hum falla da festa como lhe vai nella. = Ninguem tem sentido menos o estrago da revolução universal, do que a *America Ingleza*; ella tem enchido o vasio das outras Nações Commerçiantes, e he de estranhar, que alguns *Americanos* notem decadencia na sua *Patria*. A carta de hum particular he muito fraco documento para se julgar do estado de huma Nação; mas nós servimo-nos ás vezes destas cartas, só por que os Redactores *Inglezes* tambem se servem; e escrevemos por imitação. Deixemo-nos por hora de cartas, e vamos ver a differença de pareceres, que ha no congresso a respeito de guerra. Pela subsequente exposição se verá quanto são exaggeradas as lamentações de alguns particulares, pois que os *Estados Unidos* nada apresentam, que dê indicios de banca rota, nem de miseria.

“ Os partidistas da *França*, que fallão no congresso, dizem em summa: que os *Estados Unidos* devem, na equivoca situação, em que se achão, tomar huma aptitude ameaçadora á vista de *Inglaterra*, ainda, que ella se ria de taes ameaços. Que a primeira medida dos *Estados Unidos* deve ser armar hum Exercito de 25 mil homens para invadir o *Canada*; e ordenar a construcção de seis Nãos de linha para destruir a *Marinha* do Rei, de concerto com 300 corsarios, que se encarregarão de anniquilar todo o Commercio da *Gram-Bretanha* até ao fundo das *Indias*. Contra esta opinião recitou *M. Sheffy* o discurso seguinte =

“ Eu não me atrevo a accusar a pureza dos motivos dos que dizem, que os *Estados Unidos* se devem pôr em estado de defenza a respeito da *Inglaterra*.

terra; mas oppondo-me a esta resolução; espero que haja a mesma indifferencia comigo. Bem sei, que nós temos amplas causas de guerra com a *Gram-Bretanha* em razão das suas ordens do Conselho; mas a verdadeira questão he, saber se nós temos poder de forçar a *Gram-Bretanha* a fazer-nos justiça; e se he, ou não prudente tentar a experiencia da guerra. As nossas queixas tem sido demasiadamente exaggeradas pelos amigos da discordia, e eu temo precipitar o meu paiz no abysmo de huma guerra, que nos ha de ser mais funesta, que o soffrimento de alguns ligeiros aggravos, a que se tem dado honrosa satisfação.

Porque motivo havemos nós adherir á *França* expondo-nos ao ódio da *Gram-Bretanha*? Quem considera o estado do nosso Commercio com a *França*, e suas dependencias, não só o acha de muito pouca importancia mesmo em tempos mais felizes; mas ainda vê que elle diminue de dia em dia pelos impecilhos, que o Imperador lhe téce. Será pois por hum Commercio, que não merece a pena de se fallar nelle, que nós havemos empregar huma guerra de *D. Quixote*? Seria pescar com redes d'ouro, promover huma guerra, em que se háo de consumir muitos milhões, para conservar hum Commercio de pouca monta, e que mesmo nos faz perder outro Commercio mais consideravel; qual he o que fazemos com a *Hespanha*, *Portugal*, e o *Brazil*, que ficará immediatamente perdido desde que a guerra se declarar.

Mas, dizem os da opinião contraria, nós devemos entrar em huma guerra para sustentar a nossa honra. Porém elles não advertem, que ha circunstancias, em que as Nações, assim como os individuos, devem comprimir seus sentimentos. Tal he o caso, em que nós estamos. O mundo acha-se em huma situação, de que não ha exemplo na Historia: em todas as guerras antigas sempre existirão povos neutros, e agora os *Estados-Unidos* são a unica Nação, que pôde fallar da sua neutralidade; mas no terrivel conflicto das grandes Potencias belligerantes he loucura esperar, que os direitos da neutralidade sejam exactamente respeitadas: Logo este pretendido principio de honra nacional deve ser temperado, e regulado por outro principio, que he a prudencia nacional. Eu faço muito baixo conceito destas quimeras, que certos homens fazem da honra; mas tenho muita veneração por aquella honra, que he acompanhada da prudencia; porque os homens não perdem a honra quando cedem ás circunstancias, no caso em que as circunstancias não querem ceder aos homens. Em quanto aos que dizem que devemos fazer a guerra para conservarmos huma reputação guerreira, e para não ficarmos em huma inação, que no andar do tempo nos faça presa do primeiro conquistador, respondo, que a Historia das Nações não justifica semelhante opinião. Não consentirei, que o meu paiz se faça hoje miseravel, e desgraçado para vir a ser feliz daqui a hum seculo. Dis a boa moral, que se não deve fazer hum mal para se adquirir hum bem; e eu rogo aos membros da Camara, que se não deixem illudir pelos clamores de hum pequeno número de homens, que dizem, que a Nação deseja ardentemente a guerra, pois que a pluralidade deseja a paz; e sabe, que nós seremos hum povo miseravel desde, que empendermos fazer conquistas, como querem os que tem os olhos no *Canadá*. Antes, que o nosso Exercito chegasse ás fronteiras do *Canadá* seria obrigado a retroceder para acodir aos assaltos, que os *Inglezes* farião nos sitios vulneraveis das nossas costas.

Entre nós era antigamente huma doutrina favorita, que Exercitos permanentes erão perigosos á liberdade; e como tão depressa mudamos de opinião, pois que já queremos ter Exercitos? Qual foi a nossa situação no fim da guerra da revolução? Nós tínhamos hum Exercito, que devia ser fatal á nossa liberdade; e se o Céu não nos desse o incomparavel patriotismo de hum grande homem, nós gemeríamos hoje, como qualquer Nação do Continente, debaixo da tyrannia de hum despota militar. Nós híamos declarar a guerra, e a quem? A huma Nação, que combate pelas liberdades do mundo. Nós devemos poucas obrigações á *Inglaterra* pela sua protecção: algum bem, que ella nos faz, he directamente para si, e indirectamente para nós; mas se ella succumbir, ninguem fica no mundo em segurança. Nada de guerra com a *Gran-Bretanha*. „ O orador podia aqui accrescentar o que dizia *Focion aos Athenienses*: eu vos aconselharei a guerra, quando vós a poderdes sustentat.

### B A H I A.

A Bibliotheca pública tem augmentado os seus volumes com novas receitas, mandadas vir de *Inglaterra*; e já se não pôde dizer, que por falta de livros havemos ser ignorantes. A luz está clara, e patente; mas ella não illustra a quem fecha os olhos de proposito. Os periodicos descrevem os debates havidos em *Londres* sobre o premiar, ou não ao *Lord Wellington* pela tomada da Cidade de *Rodrigo*, e nestes debates ha curiosidades interessantes para os amadores da eloquencia contenciosa. Nós escreveremos huma folha de proposito sobre isto para darmos a conhecer os sentimentos do partido da opposição.

O *Lord Wellington* sabendo, que os seus inimigos na *Inglaterra* avaliavão em pouco a sua empresa da Cidade de *Rodrigo*, disse sem se affigir = *Sim, a Praça de Rodrigo não vale nada porque eu a tomei; porque só quando os Francezes a tomáráo he que ella tinha algum valor.* =

A Camara de *Porto Seguro* dirigio hum Officio ao Illusstrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, no qual certifica, que a estrada de *Minas*, aberta pelo actual Doutor, Ouvidor, está já tão praticavel, que se tem feito alguns transportes com muita facilidade. Pelo rio de *Belmonte* tem descido, e sobido muitos mineiros; e o sobredito Doutor Ouvidor não se tem poupado a despesas para facilitar, e animar esta viagem. Os *Botecudos* estão em paz por todos aquelles sitios, e cortejão os brancos depondo os arcos, e as flexas diante delles. Lamenta a Camara, que não haja população para habitar naquellas excellentes terras, e pede ao Illusstrissimo, e Excellentissimo Senhor Governador, que implore de S. A. R. o mandar vir cazaes de *Ibéos* para povoar hum clima, que pela sua natural fecundidade promette grandes vantagens.

O Doutor *Vicente Navarro de Andrade*, residente no *Rio de Janeiro*, mandou á Bibliotheca desta Cidade hum folheto da sua composição, intitulado = *Plano d'organisação d'huma Escola Medico-Cirurgica*, traçado por ordem de S. A. R. = Assim principia este bom patriota a manifestar o re



sultado dos seus estudos, e dos seus trabalhos entre as Nações estrangeiras, e temos razão de esperar, que elle continue a instruir-nos para justificar o bom conceito, que fazem das suas luzes, todos, que o conhecem.

As Gazetas de *Lisboa* annuncião officialmente a tomada de *Badajoz* pelos Alliados, e nós teremos o cuidado de expôr no número seguinte o que houve de notavel naquella acção. Tambem fallão em termos muito terminantes sobre a guerra da *Russia* com a *França*, no que estão corco-des com algumas Gazetas de *Londres*, porém esta noticia não tem a seu favor mais do que méras probabilidades.

Espalhou-se aqui hum rumor de que hum *Esquadra Franceza* fôra vista 3, ou 4 grãos ao Norte da linha; e como isto tem feito alguma impressão no povo credulo, nós o advertimos, de que tal *Esquadra* he imaginaria; e os motivos, que originarão esta suspeita são tão frivolos, que não merecem expôr-se. O que nós sabemos com alguma ceteza he, que a *Esquadra Franceza*, que sahio de *Lorient*, já se tinha recolhido a *Brest*. O destino destas *Esquadras* furtivas não pôde ser outro, que o da pirataria, pois que os *Francezes* não tem hum só ponto no ultramar, e nem he possivel, que elles tentem fazer salto em parte alguma.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 7. Do Rio de Janeiro *Sumaca Brilhante*, Mestre *Antonio Joaquim Batrão*, 28 dias de viagem, carga 28 arrobas de carne do Rio Grande, e 350 de cebo. Dono *João José Gomes*.

Em dito. De *Gibraltar* *Brigue Inglez Dous Irmãos*, Mestre *Matteo Baculik*, 65 dias de viagem, carga vinho, vinagre, azeite, e sal, de passagem, Fr. *Clemente de S. José*. Correspondente *Manoel José*.

Em dito. Da *Costa da Mina*, *Bergantim Ulisses*, Mestre *Pedro Gomes Brandão*, 54 dias de viagem, carga 235 captivos (morrerão 6) e alguns panos. Dono *João Joaquim da Silva Guimarães*.

Em 9. Do Rio de S. Francisco, *Sumaca Americana Santissimo Sacramento S. Antonio e Almas*, Mestre *Manoel Simões da Fonseca*, 3 dias de viagem, carga algodão, sóla, açúcar, couros miudos, e caruá. Dono *Manoel Cardoso Dias*.

Em 10. Do Rio Grande, *Sumaca Nascimento* Mestre *Francisco Ivo Fernandes*, 25 dias de viagem, carga 78 arrobas de carne, 400 de cebo, 60 de farinha de trigo, e 2500 couros. Dono *José Rodrigues Silveira*.

A V I S O.

Vende-se hum sitio em *Itapagipe* na praia dos mastros, que fica visinho ao *Patrão Mór*, com casas grandes de pedra e cal, e porteira do mesmo; com seu arvoredor: quem quizer comprar procure a *D. Thereza Maria de Jesus*, viuva de *Luiz Fernandes de Oliveira*, moradora no largo dos *Quinze Mystérios* nas casas N.º 20.

Com Permissão do Governo.

BAHIA : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

# IDADE D'OURO



## D O B R A Z I L.

*Terça feira 16 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sã e Miranda.*

*Noticias de Londres em Abril de 1812.*

**P**ropoz-se no Parlamento Imperial, se a *Gran-Bretanha* devia, ou não continuar a mandar subsidios a *Portugal*. Hum *Lord* recitou hum eloquente discurso, no qual mostrou com grande evidencia, que a *Inglaterra* deve defender aquelle Reino, não só em agradecimento das grandes vantagens, que d'elle tem tirado, como pela esperanza das que ha de tirar ainda. Fez hum bem merecido elogio ao valor dos *Soldados Portuguezes*, e concluiu, em virtude dos successos passados, que as tropas *Francezas* havião perder sempre a sua gloria todas as vezes, que tentassem a conquista daquelle bravo Paiz.

O resultado desta moção foi (nemine discrepante) que se mandassem já dous milhões em dinheiro, e varios reforços entre os quaes hizia o 2.<sup>o</sup> Batalhão do Regimento 81.

Pelas noticias vindas das costas da *França* sôa em *Londres*, que *Bonaparte* ainda estava em *Paris* a 6 de *Abril*, e que só no fim deste mez partiria para o Norte; porque as grandes chuvas havião feito impraticaveis as estradas de *Alemanha*, e retardavão a marcha d' *Artilharia*. Fazião-se grandes preparativos na *Russia* para a guerra com a *França*; as forças *Russas* na *Polonia* montão, segundo o calculo mais moderado, a 200<sup>0</sup> homens.

## B A H I A.

Presentindo nós, que o Artigo decimo do Tratado d' *Alliança* com a *Gran-Bretanha* tem inquietado aqui os animos, e dividido os pareceres sobre a sua genuina intelligencia, pareceo-nos do nosso dever analisar o sentido do sobredito Artigo segundo o nosso modo de entender, para evitar a versatillidade de sentidos, que não pôde ter lugar em cousas de tanta consequencia; e para mostrar qual foi a Mente de S. A. R. a respeito do Commercio dos Escravos.

He hoje opinião constante entre as Nações illuminadas, que a escravidão

se deve proscriver por dous principios: 1.º porque he contraria ao Direito Natural, e aos sentimentos da Humanidade: 2.º porque se oppõe aos interesses da Nação, fomentando a perguica, e fazendo com que os Nacionaes tenham em desprezo, e horror o trabalho dos Escravos. Logo a escravidão, além de injusta, he tambem antipolitica. Porém ( he maxima constante de todos os Politicos ) ha abusos respeitaveis pela sua antiguidade, e que se confundem com os fundamentos do Estado: he perigoso fazer bem aos homens de repente, e em vez de se arrazar o edificio velho, deve-se hir abalando aos poucos, e tolerar alguns males para evitar outros maiores. Logo ( a pesar de ser hum mal ) a escravidão não se deve destruir de repente. Pois como se deve destruir? Como se destruiu em *Portugal* no Reinado do Senhor *D. José I.*; na *America Ingleza* nos nossos dias; e mesmo no *Brazil* quando se libertarão os *Indios*. Queremos dizer, quando a população do Paiz tem braços sufficientes, e não carece de braços forçados. Assim não careceo *Portugal* quando declarou livres os *Africanos*, que lá fossem levados; e não precisou, que huma Nação estrangeira lhe ensinasse esta politica mesmo em tempo de menos luzes, que hoje: Assim não careceo a *America do Norte* quando pelas frequentes emigrações *Europeas* teve gente bastante para os seus trabalhos, e a pesar de que a sociedade philantropica, amiga dos negros, já existe na *Inglaterra* ha mais de 20 annos, com tudo, ainda o anno passado he que a *Inglaterra* declarou abolido o Commercio dos escravos, prohibindo novas importações, mas não libertando os que já estavam captivos.

Ora o *Brazil* ainda não está neste pé, logo seria antipolitica, e arruinadora a abolição da escravidão. Firmado nestes principios parece, que o Principe Regente N. S. contratando com a *Gran-Bretanha* prometteo a gradual abolição do Commercio de escravos, porém como não se póde saber precisamente a época, em que os escravos serão escusados, como já o são na *America do Norte*, não assignou o anno da abolição, excluiu só aquelles lugares, que não estão comprehendidos no que se chama em *Portuguez* *Costa da Mina*; e para evitar alguma interpretação perigosa a seus Vassallos, fechou o Artigo dizendo, que por hora se conserve no mesmo pé o Commercio nos Pórtos de *Cabinda*, e *Molembo*, e igualmente naquelles Pórtos chamados entre nós *Costa da Mina*, que pertencem á sua Corôa, ou a que a sua Corôa tem pretensões em razão do descobrimento, e da antiga posse de negociar alli. Isto he o mesmo, que dizer ( entendamos-nos ) á *Gran-Bretanha*, eu concordo comtigo em abolir a escravidão como tu aboliste, e como os meus Antecessores já abolirão em *Portugal*; mas como ainda não estou nas mesmas circumstancias, em que tu estás por falta de população no *Brazil*, ainda conservo este mal, necessario aos meus Estados, e declaro, que não quero perturbar o Commercio de negros nos Pórtos mencionados. O tempo, e as circumstancias apressarão, ou retardarão a conclusão deste negocio.

Esta he pois ( salvo melhor parecer ) a intelligencia clara do tal Artigo, e outra qualquer he forçada. Logo deve continuar aquelle Commercio em virtude do Tratado, sem que haja, na nossa opinião, algum pretexto apressas nos sobreditos Pórtos.

Hum amigo da Bahia sabendo, que o Senado da Camara, em vista de suas despesas actuaes, mal póde occupar-se de objectos necessarios, e de maneira

nenhuma dos de luxo ; propôz ao Governo huma subscripção para ciliar com tijôlo o espaço, que vai da Praia pela Ladeira da *Preguiça* até ao Theatro, e tendo-se todavia prestado aquelle Senado ao pagamento da mão d'obra ; foi o Projecto bem acolhido, e o Excellentissimo Senhor Governador subscreveo immediatamente, seguindo-se-lhe as mais Pessoas condecoradas da lista que adiante vai transcripta. Annuncia-se portanto o presente Projecto, para que todos os amigos da Bahia possão contribuir para esta obra, em que o Público ganha tanta commodidade, subscrevendo cada hum com a porção de tijôlo, ou de dinheiro que quizer.

A lista dos Subscriptores está na Sala de Palacio a cargo do Ajudante d'Ordens de semana, em consequencia de Ordem Superior, e lá se pôdem dirigir os que pertendeterem ter seu nome na lista dos amigos da Bahia. Adverte-se que até ao dia trinta de Julho seguinte devem ter chegado os tijôlos, e ter sido entregues no Arsenal a quem for encarregado da Recepção.

*Lista dos Subscriptores.*

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde General.	- . . . . .	Seis milheiros.
O Conselheiro Chanceller da Relação.	- . . . . .	cinco milheiros.
Francisco Gomes de Souza.	- . . . . .	quatro milheiros.
José Venancio de Seixas.	- . . . . .	8\$000
José Thomaz Boccaciári.	- . . . . .	12\$800
O Coronel Antonio Fructuoso de Menezes Doria.	- . . . . .	12\$800
O Brigadeiro José Gonçalves Galeão, por huma só vez	- . . . . .	4\$000
O Coronel João Antonio Parram.	- . . . . .	12\$000
Francisco Elessbão Feres de Carvalho e Albuquerque.	dois milheiros.	
O Coronel Ignacio Antunes Guimarães.	- . . . . .	8\$000
O Coronel Nicoláo Carneiro.	- . . . . .	4\$000
Joaquim Anselmo Alvares Branco.	- . . . . .	12\$800
José Rodrigues Silveira.	- . . . . .	dois milheiros.
Pedro Bettamio.	- . . . . .	dois milheiros.
Jorge P. Sealy.	- . . . . .	quatro milheiros.
Bento de Araujo Lopes Villas-Boas.	- . . . . .	6\$400
Antonio da Silva Lisboa.	- . . . . .	6\$400
Francisco Manoel Henriques de Oliveira.	- . . . . .	dois milheiros.
Francisco de Souza Paraiso.	- . . . . .	8\$000
Antonio da Silva Paranhos.	- . . . . .	quatro milheiros.
Manoel da Silva Friandes.	- . . . . .	8\$000
João Bader.	- . . . . .	dois milheiros.
José da Costa de Carvalho.	- . . . . .	6\$400
Manoel José de Mello.	- . . . . .	dois milheiros.

*Relação dos Livros vindos ultimamente de Inglaterra para a Livraria Pública.*

Historiæ Indiarum, à Maffeo.  
 Collecção dos Classicos Francezes, e Latinos, da edição de Didot.  
 Dictionnaire Historique, derniere ediction.

Thucydides. Edição de Glasgow.  
 A traducção do mesmo em Francez, por Pedro Carlos Levesque.  
 Erodotus. Edição de Glasgow.  
 A traducção do mesmo em Francez, por Mr. Larcher.  
 Dion Cassius. Edição de Herman.  
 La Richesse Commerciale, par Simonde.  
 Principes d'economie politique, par Mr. Cannard.  
 Titus Livius. Edição de Crevier.  
 Obras de Demosthenes, e Eschino, em Francez.  
 Ditas de Isocrates.  
 Ditas de Lysias.  
 Cicero. Edição de Oliver.  
 Dictionnaire de Boyer.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 11. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Triumpho Africano*, Mestre *Vicente de Paula Silva*, 28 dias de viagem, carga 237 captivos, ( morrerão 2 ) *Dono Joaquim José de Oliveira.*

Em 12. Da *Costa da Mina*, pela *Ilha do Principe*, donde traz 23 dias de viagem, o Bergantim *Conde de Amarante*, Mestre *Manoel Rodrigues Bahia*, carga 300 captivos, ( morrerão 17. ) *Dono Joaquim Xavier Vela Leone.*

Em 13. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Bom Caminho*, com escala pela *Ilha do Principe*, donde traz 32 dias de viagem, Mestre *Bernardo José de Magalhães*, carga 317 captivos, ( morrerão 4. ) *Dono Francisco de Souza Paraíso.*

No dia *Quarta feira 17* do corrente daremos hum *Supplemento* a esta folha sobre a tomada de *Badajoz*. &c.

**A V I S O S.**

Quem quizer comprar huma *Propriedade* de Casas de tres andares, e hum sotão por cima da loja, situadas na ladeira do *Taboão* da parte de terra N.º 257 falle a *Manoel Rodrigues da Silva*, á fonte dos *Padres* que dirá quem as vende.

Quem quizer comprar huma *Fazenda* na *Ilha das Fontes*, defronte da boca do *Rio da Guayba* com boa casa de *Alambique* com duas caldeiras, e todos os seus accessorios, tudo novo, muito bons pastos, arvorêdo de espinho, coqueiral, café, e outras plantações, e hum viveiro quasi prompto; falle a *Manoel Rodrigues da Silva*, á *Fonte dos Padres* que dirá quem a vende.

*Domingos José Martins*, proximo a seguir viagem para o *Ceará*, está bem persuadido não dever nada nesta *Praça*, bem como á sua *Sociedade* em *Londres Barrozo, Martins & Companhia*, mas quando haja alguma pertençaõ sobre elle, faz público que brevemente voltará a esta *Cidade*.

Quer vender *Joaquim da Costa Dourado* a *Sunaca Beija Flor*, e a *Chalupa Gertrudes da Boa vista*.

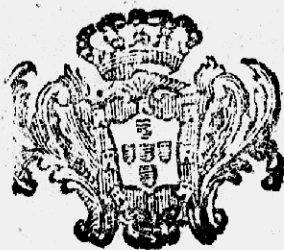
*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA** : Na *Typographia* de *Manoel Antonio da Silva Serva*.

SUPPLEMENTO

EXTRAORDINARIO

A' IDADE



D'OURO

Num. 48

DO BRAZIL.

*Quarta feira 17 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

---

*Lisboa 22 de Abril de 1812.*

**S**endo a tomada de *Badajoz* huma das mais gloriosas emprezas, em que as nossas armas tem resplendecido com tanto brilho, pareceo-nos, que deviamos apresentar aquella acção com todos os seus detalhes, para que os olhos do Patriotismo se deleitem ao contemplar o genio *Portuguez*, que esteve amortecido por algum tempo; mas que por fim tem tornado a reviver, promettendo renovar em nossos dias aquelles prodigios de valor, que immortalisarão os nossos Antepassados. O Officio seguinte he huma prova brilhante do que se acaba de dizer.

---

“ Officio do Marechal General Marquez de *Torres Vedras* ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz, do seu Quartel General do campo em frente de *Badajoz*, em data de 7 de Abril.

Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor. = O meu despacho de data de 3 do corrente tem deixado a V. E. informado do estado das operações contra a Praça de *Badajoz* até áquelle dia, e as quaes forão trazidas a huma perfeita conclusão na noite do dia 6, com a tomada daquella Praça por assalto. Durou o fogo nos dias 4, e 5 contra a face do *Baluarte da Trindade*, e o flanco daquelle de *S. Maria*. Na manhã do dia 4 abrimos outra bataria de 6 peças na segunda parallela contra a espalda do *Revelim de S.*

*Roque*, e muralha na sua gola, e effectuarão-se brechas praticaveis naquelles *Baluartes* na tarde do dia 5; mas como eu tinha observado, que o inimigo havia entrincheirado o *Baluarde da Trindade*, e que os mais formidaveis preparativos se fazião para a defeza tanto da brecha daquelle *Baluarde*, como do de *S. Maria*, resolvi-me a demorar o ataque para o seguinte dia, e a dirigir o fogo de toda a artilharia collocada na 2.<sup>a</sup> parallela contra a *Cortina da Trindade*, com esperanças de que, effectuando huma 3.<sup>a</sup> brecha, ficarião habilitadas a flanquear as obras, que o inimigo havia feito para defeza daquellas duas, e cujo ataque, além disto, havia de ser em combinação com as tropas destinadas a atacar a brecha da *Cortina*.

Esta brecha se effectuou na tarde do dia 6, e o fogo da face do *Baluarde de S. Maria*, e o do flanco do da *Trindade* ficando inutilizado, determinei naquella noite atacar a Praça. Tinha tido em reserva, nas visinhanças do acampamento a 5.<sup>a</sup> Divisão debaixo do commando do Tenente General *Leith*, que havia deixado a *Castella* sómente nomeado de Março, e que tinha ha pouco tempo chegado a esta parte do Paiz, e nesta tarde a fiz vir a este lugar.

O Plano do ataque foi: que o Tenente General *Picton* havia atacar com a 3.<sup>a</sup> Divisão por escalada o Castello de *Badajoz*, e hum Destacamento da guarda das trincheiras, fornecido naquella tarde pela 4.<sup>a</sup> Divisão debaixo do commando do Major *Wilson*, do Regimento 48, deveria atacar o *Revellim de S. Roque* sobre a sua esquerda, em quanto a 4.<sup>a</sup> Divisão debaixo do commando do General *Honorable Colville*, e a Divisão Ligeira commandada pelo Coronel *Barnard* deverião atacar as brechas dos *Baluartes da Trindade*, e *S. Maria*, e a da *Cortina*, que as liga. A 5.<sup>a</sup> Divisão era para substituir o lugar, que a 4.<sup>a</sup> havia occupado durante o assedio; e o Tenente General *Leith* destinado a fazer hum falso ataque sobre a obra exterior, chamada de *Pardaleras*, e sobre as outras obras da Praça da parte do *Guadiana*, com a Brigada da esquerda da Divisão do commando do Major General *Walker*, que elle deveria realisar se as circumstancias se tornassem favoraveis; e o Brigadeiro General *Power*, que investia a Praça na direita do *Guadiana* com a sua Brigada *Portugueza*, era ordenado a fazer ataques falsos sobre a cabeça da Ponte, e Forte de *S. Christovão*, e o novo reducto chamado *Moncour*.

O ataque foi constantemente executado ás 10 horas da noite, e o Tenente General *Picton* poucos minutos antes desta hora se a diantou com o resto das tropas: o Major General *Kempt* conduzio este ataque, que sahio da direita da 1.<sup>a</sup> parallela, e foi infelizmente ferido na passagem da Ribeira de *Rivellas* abaixo da inundação, que o inimigo alli havia preparado, mas apezar desta circumstancia, e da obstinada resistencia do inimigo, o Castello foi entrado por escalada, e a 3.<sup>a</sup> Divisão estabelecida dentro d'elle, perto das 11 horas, e meia.

Em quanto isto se passava, o Major *Wilson* do Regimento 48 levou o *Revellim de S. Roque* pela gola com o Destacamento de 200 homens da

guarda das trincheiras, com a ajuda do Major *Squire* dos Engenheiros, estabelecendo-se dentro desta obra.

A Divisão 4.<sup>a</sup>, e Ligeira marcharão do campo para o ataque pela esquerda da Ribeira de *Rivellas*, e da inundação, sendo sómente percebida pelo inimigo quando chegarão ao caminho coberto, e as guardas avançadas das duas Divisões descerão ao fosso sem difficuldade, protegidas pelo fogo das partidas postadas para este effeito sobre a esplanada, e avançarão para o assalto das brechas, conduzidos com a maior intrepidez pelos seus bravos Officiaes. Mas tal era a natureza dos obstaculos preparados pelo inimigo no cume, e de traz das brechas, e tão decisiva a sua resistencia, que as nossas tropas não podião estabelecer-se dentro dellas. Muitos dos nossos bizarros Officiaes, e Soldados forão mortos, e feridos por exploções nos cumes das brechas, e outros, que os seguíão, forão obrigados a recuar tendo achado impossivel vencer os obstaculos, que o inimigo tinha preparado para impedir os seus progressos.

Semelhantes esforços forão repetidos até depois de meia noite, quando achando-se, que não se podia conseguir o successo desejado, e que o Tenente General *Picton* se achava estabelecido no Castello, ordenei, que a 4.<sup>a</sup> Divisão, e a Ligeira se podia retirar sobre o terreno, em que primeiro se havião reunido para o ataque. No em tanto o Tenente General *Leith* tinha feito avançar pela esquerda a Brigada do Major General *Walker*, apoiada pelos Regimentos 38, commandada pelo Tenente Coronel *Nugent*, N.<sup>o</sup> 15 *Portuguez* debaixo do commando do Coronel *Rego*, e com o Batalhão de Caçadores N.<sup>o</sup> 8 commandado pelo Major *Hill*, e havia feito hum ataque falso sobre as *Pardaleras*. O Major General *Walker* forçou as batetias, que existião na estrada, que decorre de *Olivença* para a Praça, e entrou no caminho coberto pela esquerda do *Baluarte de S. Vicente* junto ao *Guadiana*, e alli desceo ao fosso, e escalou a face daquelle *Baluarte*. O Tenente General *Leith* apoiou este ataque com o Regimento 38, e 15 *Portuguez*; e as nossas tropas ficando assim estabelecidas no Castello, o qual domina todas as obras tanto fóra como dentro da Praça; e a 4.<sup>a</sup>, e Ligeira Divisão, estando outra vez formadas para o ataque das brechas, cessou toda a resistencia, e ao amanhecer o Governador General *Filipon*, que se tinha retirado para o Forte de *S. Christovão*, se rendeo com o General *Veiland*, todo o Estado Maior, e toda a Guarnição. A Guarnição constava de 5000 homens, dos quaes 200 forão mortos, ou feridos durante as operações, além dos perdidos no assalto da Praça. He impossivel, que expressões algumas minhas possão fazer ver a V. E. a idéa, que tenho da bravura da Officialidade, e Tropas manifestadas nesta occasião. &c.

Depois desta gloriosa narrativa faz-se menção dos Officiaes, que mais se distinguirão na empresa, e descreve-se o mappa dos mortos, e feridos, que na sua totalidade, somma 40885 homens, entre ambos os Exercitos, desde o principio até ao fim do cerco de *Badajoz*.

Assim ficou destruido aquelle *Valhaçouto* dos nossos cruéis oppressores, os



quaes se devem hir desenganando sobre o baixo conceito, que fazem dos *Portuguezes*. He verdade, que a Nação tinha degenerado alguma cousa do seu primitivo caracter guerreiro, mas ella se modifica segundo as circumstancias; e mostra, quando he preciso, que ainda lhe gira nas veias algumas particulas do Sangue dos *Nunos*, dos *Castros*, e dos *Pachecos*, os quaes tem mais direito á immortalidade, do que os *Junors*, os *Loisons*, e outros daquelle calibre. Não negamos, que a nossa perda foi consideravel em *Bada-joz*; mas todo o mundo sabe qual he a fortaleza daquelle Praça, que não podia ser tomada de assalto senão á custa de grandes sacrificios; mas o tempo hirá mostrando os felizes resultados, que hão de valer a pena daquelles sacrificios. Cada vez crescem mais as probabilidades, de que os *Francezes* não serão Senhores de *Portugal*.

---

## B A H I A.

As ultimas noticias, que aqui temos de *Londres*, e de *Lisboa* tem feito conceber grandes esperanças ao Commercio; porque se espera, que a guerra da *Russia*, mudando a face da Europa, influa consideravelmente sobre a nossa prosperidade.

---

## A V I S O.

A Subscrição da Gazeta se acaba no fim do corrente mez. Espera-se, que se augmente a concorrência dos Subscriptores para suavisar este trabalho, que parece ser hum pouco util á Patria. A medida, que crescer o gosto, e a extracção dos periodicos, he natural, que appareção mais produções, que fação florecer o Paiz; porém se continuar a mania de desdenhar de tudo, ninguém quererá ser author; e se huma economia mal entendida, ou huma fria indifferença fizer com que o número dos Subscriptores se não augmente então he muito provavel, que a Gazeta faça ponto; o que parece dar pouco credito ao Patriotismo da Bahia. Os que quizerem animar a publicação desta folha, devem fazer a declaração das suas assignaturas por todo este mez de Junho. O preço da assignatura por seis mezes está fixado em 40000, e o de 3 em 20400, pagos adiantados na fôrma do costume em toda aparte, e se passarão as necessarias cautellas. Quem não quizer mandar buscar a Gazeta, ser-lhe-ha entregue em sua casa.

---

Com Permissão do Governo.

B A H I A : Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 19 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

▲ quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

*Noticias extrahidas das folhas Inglezas até Abril de 1812.*

*Estados-Unidos.*

“ **A**S negociações entre estes, e a *Gran-Bretanha* continuão: mas continuão também os agentes *Francezes* a influir poderosamente nas deliberações do Congresso; e depois de terem tomado huma face favoravel; parece agora, que, se o *Governo Inglez* não derogar suas ordens em Conselho, a guerra será inevitavel. „

*Russia.*

“ *Alexandre Primeiro*, continuã a ter amiudadas conferencias com alguns dos seus mais habéis Generaes, e fiéis agentes, cujo resultado deve em breve conhecer-se. A *Russia*, dizem todos os papeis de *Hamburgo*, não cessa de fazer preparativos immensos; e *Bonaparte* não cessa de augmentar, e dirigir grandes Exercitos para as fronteiras da *Polonia*, e da *Hungria*. „

As intrigas, que *Bonaparte* semeou entre o *Divan*, e *Alexandre Primeiro*, hão de ser funestas á *Russia* na crise actual. Tal vez, que se *Mr. Liston*, nomeado pelo *Ministerio Inglez* para Embaixador em *Constantinopola*, tivesse partido immediatamente para o seu destino, quando chegou da *Escossia*, talvez ( parece-nos ) que os seus talentos Diplomaticos, e a sua consummada prudencia cortassem para com o *Divan* as tramas dos agentes de *Bonaparte*, e fizessem grandes serviços á causa da Humanidade, e da Justiça. Agora qualquer remedio vai tarde. A *Russia* tendo a combater com a *França*, e talvez com a *Turquia* está em muito má situação, e queira Deos, que ella seja mais feliz, do que quando fez a vergonhosa paz de *Thilsit*.

### *Suecia.*

“ A nova usurpação de *Bonaparte*, apoderando-se da *Pomerania Sueca*, humna prova para os *Suecos*, de que elle não está satisfeito da conducta de *Bernadotte*; e isto lhe tem grangêado humna excessiva affeição do povo, e contempla nelle hum amigo, e hum patriota. ; A pesar, de que nós não mos a isto = nunca do *Christão bom Mouro*, nem do *Mouro bom Christão*; com tudo parece-nos, que se devem aproveitar estes momentos para estabelecer a harmonia entre a *Inglaterra*, e a *Suecia*; o que será vantajoso e necessario para humna, e outra Nação.

### *França.*

“ Em *Paris*, a tomada de *Valencia* he o objecto favorito de todas as conversações dos *Francezes*: ( não hão de elles conversar com tanto gosto sobre a tomada de *Badajoz*: ) e he inexplicavel o prazer, que o *Tyranno* teve com tal noticia; tanto maior talvez, quanto menos o esperava.

A conscripção continúa por toda a parte com o costumado rigor, e vencia da parte do Governo; e com a sabida repugnancia dos Pais de familias, e de seus filhos. Diz-se haver grande falta de grãos em todas as *Provincias* do Imperio; mas isto he humna natural consequencia da guerra, que não deve fazer estranheza.

### *Hespanha.*

“ Os *Hespanhoes* tem folgado muito com os grandes movimentos do *Napoleão*; e o *General Suchet* havia mandado alguns dos seus Regimentos para a *França*. Tanta he a precisão, que o Imperador tem de tropas, que até tira da *Hespanha*! Os amigos da causa de *Hespanha* não cessão de amaldiçoar a memoria de *Blake*, chamando-lhe hum miseravel teimoso.

Os *Hespanhoes*, diz humna *Gazeta ministerial*, conhecerão agora o erro tal, que tem commettido conservando-se tão longo tempo afferrados a hum chefe, cujo principal merecimento, era o seu enveredado ciúme, seu orgulho cego, seus desmedidos prejuizos contra o nome *Inglez*; aversão, que o arrastava a obrar em opposição aos desejos, e conselhos que o *Marquez Wellesley*, e o *Lord Wellington* respeitosa e humilmente lhe submeterão. Estes insistiram sempre sobre a prudencia, com que os *Hespanhoes* devião evitar batalhas campaes; mas *Blake* tinha adoptado humna regra de conducta fundada sobre o espirito de contradicção. Em consequencia do seu opiniOSO systema de guerra por honra, e interesse do seu Paiz, está hoje, aonde nós queriamos, que elle estivesse ha muito tempo: e com elle desapareceu o embecil, por quem não chamar traidor o Governo, que tão desgraçadamente paralysoou a energia do povo *Hespanhol*, e obscureceu o lustre da causa *Patriotica*. Se este miseravel Governo tão felizmente defunto, inda existisse, não nos causaria despreza se o ouvíssemos exclamar: Cantemos, celebremos o Heroe; nem ficaríamos admirados de o ver elevar este novo *Make* ás mesmas honras, e dignidade, a que foi elevado seu confrade em *Heroismo*, o *General La Peña*. Até aqui a *Gazeta ministerial*, a cujas expressões não nos atrevemos fazer nota alguma porque temos grande escrupulo em julgar hum Governo, e hum *General*. Não sabemos se os *Hespanhoes* tem feito mal, ou bem.

geitando a disciplina Inglesa ; mas parece-nos, que a Gazeta falla com demasiada acrimonia.

---

Buenos-Ayres em Março de 1812.

As discordias do *Rio da Prata* não dão alguma esperança de pacificação. O Governador de *Monte Video* continúa em opposição á Junta Governativa ; e os habitantes de *Lima* parecem estar indocisios, e como de observação. O erudito Redactor de *Buenos-Ayres* não cessa de escrever observações Didaticas, e de preparar a opinião pública por meio das suas folhas ; quando a força da espada he pequena recorre-se á força da lingua ; e a lingua *Hespanhola* he muito própria para Orações, e Proclamações.

O Redactor, que affeta grande imparcialidade, faz huma judiciosa observação sobre o Governo de *Venezuela*, que permitindo a liberdade da imprensa, concede que se falle em tudo, menos contra o Governo *He verdade*, diz elle, que fallar contra os principios fundamentais de hum Governo he tratar de o lançar por terra ; porém deste modo, qualquer que se apodere das redeas do Governo tem igual probabilidade, de que ninguem fallará contra elle : e não haverá defeza contra hum Tyranno, que toma o mando por sorpresa. Se o povo de *Venezuela* he que dá auctoridade ao seu Congresso, como se pôde privar este mesmo povo de manifestar a sua opinião, e de julgar se os Representantes fazem, ou não aquillo para que o povo os elegio ? Nós citamos este lugar para fazermos ver, que os insurgentes tem a mesma lingua em toda a parte: reclamão a liberdade da imprensa em quanto carecem della ; e depois de enthronisados, logo lhe põe restricções. Em fim quem falla muito nos Direitos do povo ; he porque quer ser Despota do mesmo povo.

A pezar desta censura, que o Redactor de *Buenos-Ayres*, faz ao Governo de *Venezuela*, nós vemos, que o Governo Superior de *Buenos-Ayres* caher na mesma contradicção ; porque no Officio, que dirige ao Intendente da Policia ordena : que a Sociedade Patriotico-Literaria nunca trate nas suas secções de assumptos sobre o Governo politico ; e que se faça calar qualquer Orador, quando por algum episodio, fugir para semelhantes idéas. Isto he o mesmo, que dizer á Sociedade Literaria : nós queremos, que tu sejas sabida em tudo menos na sciencia, que faz a felicidade Nacional. Será isto que se chama independencia, e liberdade ? Que miseravel não he o povo em acreditar nos Innovadores, que lhe despedação hum jugo leve para lhe impor outro incomparavelmente mais pezado ! Lembremo-nos da revolução da *França* para a cotejar a final com a revolução d'*America*, e veremos novas *Setembrisaidas*, e novos *Robespieres*.

Nós não sabemos factos memoraveis do *Rio da Prata* porque a Gazeta de *Buenos-Ayres* só se occupa em discussões politicas ; porém inferimos haver por lá grandes perturbações, em consequencia destas palavras do Redactor = Se nesta occasião não melhorar a nossa sorte em seu aspecto politico direi ; que a solidão de hum bosque he preferivel á nossa incerta situação = Gazeta de 20 de Março de 1812.

## B A H I A.

Nós temos a gloria de sermos applaudidos na *Inglaterra* pela nossa *Biblioteca pública*, e dous periodicos de *Lontres* provão com este monumento a delicadeza do nosso gosto, e o augmento das nossas luzes. Mas, que dirão aquelles Redactores quando souberem, que a *Gazeta da Bahia* tem apenas cento, e tantos Subscriptores? Se huma pequena folha, que está ao alcance de todos tem semelhante extracção em huma Cidade tão populosa, que extracção poderão ter volumes de grande custo, e de mais difficil intelligencia? Poder-se-ha dizer a isto, que a folha não he boa ( o que nós não disputamos ); porém a Cidade, que tem huma má *Gazeta*, está habil a ter huma melhor, porque hum Redactor não he eterno; e a Cidade, que não tem nenhuma, não espera esta vantagem. Parece pois, que os amadores das letras devem ser os primeiros a estimular a enercia do povo subcrevendo á *Gazeta* no fim do corrente mez como se declarou no Supplemento passado; e lembrem-se os habitantes desta Cidade, que he pouco airoso para elles o ver, que huma grande parte dos Assignantes ( como se pôde ver na lista ) he composta dos literatos, que menos precisão da *Gazeta*, e dos *Estrangeiros* aqui residentes. Todos os bons *Escriptores Portuguezes* se queixarão sempre da indiferença Nacional pelas letras, e queira Deos, que esta mania se desterre do *Brazil*, para que não diga algum *Camôss* = *que o premio não o dá a Patria, não ... Que quem não sabe a arte, não a estima.* *Lusiada.*

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 14. Da *Costa da Mina*, Bergantim *Boa Hora*, Mestre *Innocencio Marques*, 25 dias de viagem, carga 387 captivos. Dono *Manoel Gomes Correia*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Bergantim *Esperança da Fortuna*, Mestre, e Dono, *Manoel Correia Garcia*, 30 dias de viagem, carga 7 $\frac{1}{2}$  arrobas de carne, 400 de cebo, e 250 couros.

Em 16. De *Tanarife*, Brigue *Maximiliano*, Mestre *Joan Noberto Dolz*, 52 dias de viagem, carga vinho, algum fumo, e barrilha. Dono *Francisco José Lisboa*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Bom Jesus*, Mestre *Antonio José Rodrigues*, 20 dias de viagem, carga 6007 arrobas de carne, 334 de cebo, e 1326 couros. Dono *João Dias Coelho*.

Em dito. De *Gibraltar*, Bergantim *Monte do Carmo*, Mestre *Manoel José da Silva*, 52 dias de viagem, carga 29 barricas de agua ardente, e lastro de pedra. Dono *Francisco José Lisboa*.

Em dito. Do *Porto Alegre*, Sumaca *Rabeca*, Mestre *José Antonio do Valle*, 20 dias de viagem, carga 5 $\frac{1}{2}$  arrobas de carne, 300 de cebo, 300 coucos, e 600 arrobas de farinha de trigo. Dono *Joaquim Pereira de Almeida*, e *Companhia*.

## A V I S O S.

Quem quizer comprar humas casas terreas proprias, de traz do *Convento da Palma*, falle com *Joaquim José de Andrade* nas *Mercês*.

Em o N.º 48 no *Anuncio* de venda de huma *Fazenda na Ilha das Fontes*, esqueceu dizer, que tambem tem huma boa casa de vivenda &c.

---

*Com Permissão do Governo.*

**B A H I A** : Na *Typographia* de *Manoel Antonio da Silva Serva*.

# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 23 de Junho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

*Reflexões judiciosas, extrahidas do Ambigit sobre a Suecia, e Bernadotte.*

“ **N** Ada actualmente na *Europa* offerece hum aspecto mais extraordinario, e duvidoso, que a situação da *Suecia* depois, que *Bernadotte* foi nomeado Principe Real. A sua elevação a este posto eminente, querem alguns, que proceda da influencia, que elle tinha em hum paiz, em cujas visinhanças commandara por longo tempo; e foi por esta razão, que *Bonaparte* o nomeou. Este collocou sobre os thronos, que estavam á sua disposição, primeiramente seus irmãos, depois seu cunhado; e ultimamente *Bernadotte*, que por sua mulher está ligado á familia do grande distribuidor dos thronos. Ninguem pôde negar as vistas hostis de *Napoleão* contra a *Russia*; nem a vantagem, que elle pôde tirar da possessão da *Suecia*, no momento, em que quizer realisalla. Permittendo ao Imperador *Alexandre*, que se apoderasse da *Finlanda*, elle deu aos *Suecos* hum pretexto de guerra, e hum motivo de animosidade contra este Principe. Mas para fazer hum dia, que esta Nação, tão ciosa da sua independencia, servisse á sua ambição, e combatesse por seus projectos, *Bonaparte* devia-os occultar para que ella não zombasse, que devia soffrer o jugo commum, e ser associada ás miserias, e á escravidão dos outros povos. A politica do Imperador, que foi sempre audaciosa em quanto não teve por inimigos senão os Reis, tornou-se mais acutelada depois, que teve os povos por inimigos, sobre tudo depois, que a sua cega temeridade, e barbaro procedimento revoltou os *Hespanhoes*. Sentindo, que não podia por violencia manter os seus parentes, e Generaes em hum paiz, aonde existe character nacional, apellou para huma refinada astucia, e benignidade apparente, que lisongea os povos. Tomou por consequencia outra marcha, e affeta estar mal avindo com aquelles a quem elevou por seu primeiro systema. Ora se *Bernadotte* logo, que chegou á *Suecia* sugestasse este paiz ao systema Continental, se tivesse violado os direitos dos Cidadões, combatidos os seus habitos, e atalhado os interesses do seu Commercio, teria excitado contra si o grito universal, e huma resistencia unanime. Logo devia

*Bonaparte* persuadir aos *Suecos*, que o Rei, que elle lhes destinava era inteiramente amigo dos seus interesses.

O Imperador sabia bem os perigos de huma conducta violenta; e apezar de continuar para com os *Hespanhoes* com suas medidas barbaras, e com sua guerra insensata, não quiz pelos mesmos meios provocar em o Norte a resistencia, que o ameaça no meio dia de grandes perigos, e de revezes irreparaveis.

Elle sabia, que huma Nação, que tinha huma dieta, na qual todas as ordens do Estado são admitidas, devia ter conservado algum espirito público, e que a ultima revolução operada no seu seio, tinha exaltado o seu gosto pela independencia.

Eis-aqui por que elle fez suggerir a nomeação de hum Chefe, que pelos seus credits militares, era capaz de persuadir aos *Suecos*, que com o seu adjutorio elles havião occupar hum lugar distincto entre as Nações, e sobre tudo tirar vingança das ultimas invasões da *Russia*. Esta perspectiva devia influir consideravelmente sobre hum povo bellicoso sobre a nomeação de hum Chefe; e não era difficil cahir a escolha em *Bernadotte*, que havia longo tempo commandado de proposito nas visinhanças da *Suecia* para ser antecipadamente conhecido dos Vassallos, que elle tinha de governar, e a quem havia dado algumas provas de boa intenção, e amizade. He absurdo suppôr, que a meia influencia de *Bernadotte* tinha sido causa da sua eleição contra a vontade de *Bonaparte*: quem tal suppõe conhece pouco o inquieto ciúme deste homem, e a sua irresistivel impetuosidade contra aquelles, que submettidos ás suas leis, e educados por elle ousassem apartar-se da linha, que elle lhes tem traçado; e sahir da esfera, em que elle se move, para serem independentes. Era mais facil a *Bonaparte* restabelecer os antigos Soberanos no seu esplendor, e na planitude dos seus direitos, do que soffrer, que se elevem outros novos, cheios de vigor de audacia, e de talentos militares para lhe disputar com as armas na mão a primasia, que elle se arroga sobre todos os thronos do mundo. O homem, que, por assim dizer, tem na sua mão todas as fibras do poder para as fazer vibrar ao menor contacto da sua vontade; que he tão cioso das suas prerogativas, que se occupa até da nomeação do ultimo dos seus alcaides, poderá soffrer, que sem a sua permissão, escolha hum povo o seu Rei entre os seus Generaes, e que este General aceite este favor sem o consultar? Não. *Bernadotte* em todos os seus episodios tem seguido as ordens de seu Senhor; e ainda que exteriormente elle não mostre huma submissão completa, e pareça opposto a *Bonaparte*, elle lhe dá sem dúvida occultos penhores da sua fidelidade. *Bernadotte* diz: que desde a sua chegada á *Suecia* se esqueceu, que era *Francez*; mas elle conhecia o caracter *Sueco*, e foi-lhe preciso fallar assim, e até favorecer o Commercio contra o systema Continental, porque ao contrario augmentaria a miseria pública, e excitaria contra si hum descontentamento universal; o que faria reproduzir na *Suecia* as tristes Scenas da *Hespanha*.

Se *Bonaparte* ( como ja se não pôde duvidar ) se prepara a transtornar a *Russia*, he para elle de grande interesse, que a *Suecia* recobre a *Finlandia*, em quanto elle se apodéra de outras partes deste vasto Imperio. Ha muito, que *Bernadotte* se occupa a organizar, e augmentar o Exercito *Sueco*; e não será isto para secundar os desenhos de *Napoleão*?

Mas Lançando os olhos por outro lado, parece ser muito possivel, que hum homem como *Bernadotte*, collocado em tão alto lugar, dotado de hu-

ma alma activa, de hum espirito independente, e de talentos sobre os seus deveres, parece muito possivel, que de repente entre nos sentimentos da sua situação; e que olhando com piedade para o Paiz, que o chamou ao seu seio, e que espera d'elle segurança, e protecção, se declare com véras em seu favor, e que se opponha de todo o coração ao pessimo systema continental. Isto he possivel a *Bernadotte*, e isto se pôde esperar d'elle; pois que só *Bonaparte* he o unico entre todos os homens, que he essencialmente perverso; e que pôde constantemente viver alheio de todos os sentimentos de humanidade.

Só *Bonaparte* he essencialmente tyranno, e insensivel ás calamidades, que tem causado; e *Bernadotte* deve mostrar, que se o Imperador dos *Francezes* fosse *Francez* como elle, não teria sido sempre hum tyranno inflexivel; e que por isso foi preciso, que nascesse na *Corcega* para poder atormentar incessantemente os povos submettidos ao ferreo jugo da sua universal escravidão.

Como *Bernadotte* costuma ler os jornalistas *Inglezes* para ver o que se pensa d'elle na *Inglazerra* he justo, que o *Ambigué* conclua por este modo o seu discurso para o estimular a seguir a causa da humanidade gemente; mas como esta eloquencia não faz milagres como a *Lyra* de *Orpheo* he muito provavel, que não abale aquelle penedo, cortado por *Bonaparte* nos montes do seu orgulho para concluir o edificio do seu teimoso systema continental. Agora estamos em vespéras de conhecer claramente as intenções de *Bernadotte*, porque as *Scenas* da *Russia* devem dar de si alguma cousa importante.

Agora saberemos a razão porque *Bernadotte* augmentou com tanto desvelo as tropas *Suecas*, e veremos se a prosperidade da *Suecia* he, como elle diz, o eterno objecto da sua constante solitudine.

Nós bastantemente instruidos por longa experiencia, já não esperamos, que *Bernadotte* nos engane, para nos desenganarmos, de que os *Francezes* não são sinceros. He verdade, que *Bernadotte*, como diz o *Ambigué*, não nasceu na *Corcega*; porém he creatura do *Corço*, tem lidado muito com elle, e aqui cabe o nosso rifão = dize-me com quem Lidas = &c.

A pezar desta desconfiança, alguns Redactores *Inglezes* conjecturão, que a *Suecia* fará causa commum com a *Russia* contra a *França*: porém conjecturas de Gazeta ( seja a Gazeta donde for ) tem pouca força; porque os Redactores tem precisão de encher papel.

#### B A H I A.

Pela ultima Gazeta, que aqui temos de *Aljeciras*, sabemos, que o General *Ballesteros* estava acampado defronte de *Malaga* a 16 de Abril, enthusiasmando os seus Soldados com as suas costumadas proclamações.

O Marechal de Campo *Baron de Eroles*, foi atacado por 3000 infantés, e 200 cavallos inimigos na *Catalunha*; e os rechassou completamente depois de 10 horas de hum fogo vivissimo. Forão mortos, e feridos mais de 4 Officiaes, e entre elles hum Coronel, e hum Commandante de Batalhão. Em 10 de Abril ajuntarão-se em *Valhadolid* 4000 *Napolitanos*, e 2000 *Alemães*, e diz-se, que já havião partido para *França*. Todos os carros, e bestas no contorno de 7 legoas forão embargados para *Madrid*. O Redactor de *Aljeciras* diz, que tudo isto prova, que os *Francezes* se vão retirando com desengano: e nós dizemos, que isto não prova nada. Que se emportão os *Hespanhoes* com as negações dos *Francezes*? Tratem de os combatter.

*Enurarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 17. Do Rio de Janeiro, Galera Americana Eugenia, Mestre George



*Pickle*, 7 dias de viagem, carga farinha de trigo, bolaxa, e manteiga. Correspondente o Consul Americano.

Em dito. Do *Monte Video*, Escuna *Carmen*, Mestre *José Antonio Iunbo*, 18 dias de viagem, carga carne, cebo, e dous barris de canquilhaerias. Correspondente *Francisco José Lisboa*.

Em 18. Do *Rio de Janeiro*, Galera Inglesa *Rose*, Mestre *Felippe Viberto*, 8 dias de viagem, carga açucar, café, e pão amarelo. Correspondente *John Ibarp*.

Em 19. Do dito *Sumaca S. João Rei do Mar*, Mestre, e Dono *João Baptista Ferreira*, 19 dias de viagem, carga 16 fardos de fazendas seccas, de passagem *Marcellino Antonio*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Bergantim *Pilar*, Mestre *Gonzalo José de Oliveira*, 16 dias de viagem, carga 6 $\frac{1}{2}$  arrobas de carne, 600 de cebo, e 200 couros. Dono *João das Neves Silva e Azevedo*.

Em dito. De *Lisboa*, Galera Inglesa *New Centurs*, Mestre *Jat Laughon*, 40 dias de viagem, carga nenhuma, vem em lastro. Correspondente *Harrison Hayman e Companhia*.

Em dito. Das *Alagoas*, *Sumaca Pensamento Feliz*, Mestre *Luiz de Mello e Albuquerque Pitta*, 8 dias de viagem, carga madeiras. Dono *Euzebio Alves de Souza*.

Em 20. De *Pernambuco*, *Sumaca S. José*, Mestre *Manoel Baptista da Paixão*, 8 dias de viagem, em lastro. Dono *João José da Silva Netto*.

Em 20. Do *Cabo da Boa Esperança*, Bergantim Americano *Mascator*, Mestre *Isaac Miller*, 55 dias de viagem, fazendo escala pela *Iba de S. Helena*, carga vinho. Correspondente o Consul Americano.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar, 10 pedreiros de bronze, 4 bacamartes do dito, e 1 jogo completo de vellas de lona, que seive para aparelho de Navio de 300 toneladas; dirija se a casa dos *Commerciantes Hill, Houland e Companhia*.

Quem quizer comprar huma fazenda com terras proprias, e huma morada de casas de pedra e cal de sobrado, com duzentas sessenta e nove braças de frente pelo mar salgado, e huma legoa de fundo para o certão, sita na *Prejudia*, Freguezia de *Nossa Senhora da Madre de Deos*, termo da *Villa de Jaguaripe*, com huma esquipação de bois, hum carro, e huma Lancha; vá fallar com a sua dona *Maria dos Santos Pais*, que mora na mesma fazenda &c.

Participa-se ao Público, que no dia Quarta feira que se hão de contar 24 do corrente se ha de abrir huma Salla para toda a qualidade de dança, na rua direita da *Misericordia*; e a pezar de que o Mestre *Sala Antonio Luiz Soares* tenha convidado varias pessoas para entreter aquelle dia e noite; com tudo convida geralmente a todos e quaesquer Senhores que quizerem ser expectadores, ou entrar no divertimento, com tanto que hão de comparecer vestidos decentemente de cazaca.

Os Directores da *Companhia Conceito Público* pretendem trazer em Praça de frente do *Escritorio* da mesma *Companhia* nos dias 25, 26, e 27 do corrente o Bergantim *Lindeza*, e seus penences, e concedem hum anno de respiro assignando letra com a precisa segurança.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Num. 51.

# IDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 26 de Junho de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda*

---

*Noticias extrahidas das folhas Inglezas de Março de 1812.*

“ **S** Ahio á luz em *Londres* a discripção de hum pilar, ou *Columna*, que se acha no Condado de *Antrim*, junto á calçada dos Gigantes, formada de huma só pedra da prodigiosa altura de seiscentos pés, e que se contempla com razão, ser a mais alta, que existe no mundo; e que está situada tão perto do mar, que com algum trabalho, e destreza se pôde transportar, e navegar para qualquer sitio. Alguns Patriotas, tocados da saudosa memoria de *Nelson*, querem fazer huma Subscripção para que este pilar se erija em honra daquelle *Lord*, para recordar ás gerações futuras o *Heroe de Trafalgar*. A vista desta *Columna*, dizem os Autores deste projecto, será hum bem nacional muito maior do que todo o seu pezo em ouro, inspirando á nossa posteridade, até á mais remota época, o sagrado fogo do enthusiasmo, e da emulação pelas acções heroicas, e gloriosas, taes as que inspira o immortal *Nelson*. Espera-se pois, que algum genio emprehendedor, trace o plano de transportar a pedra sobre alguma praça visinha de *Londres*, ou sobre a *Collina de Greenwich*, na certeza de que, dando-se principio a esta obra, o público abriará a sua bolsa para contribuir á erecção de tão nobre monumento nacional. ”

Devemos confessar, que não ha Nação igual á *Ingleza* no calor patriótico, e no zelo de eternisar a memoria dos seus *Heroes*. A *Columna de Nelson* será mais celebre, que o *Obelisco de Trajano*, e será hum estimulo gerador de outros *Heroes*, a quem *Neptuno* cederá o seu tridente.

“ As restricções impostas pelo Parlamento *Britanico* ao Principe Regente foram levantadas em razão da incerteza da saúde de seu Augusto Pai. A 18

de Fevereiro foi S. A. R. revestido da plenitude de authoridade, com que a Constituição Inglesa investe o throno. Hum anno de exercicio de authoridade lemitada havia preparado a Nação para esta mudança; e este anno, em que S. A. R. principiou a dar-se a conhecer, foi cheio de huma não interrompida serie de conquistas, e de victorias quasi em todas as partes do mundo. Debaixo des es brilhantes auspicios abrio-se a aurora do novo Reino; e foi no meio de gloriosos triumphos, que proclamão o renome das armas *Britanicas*, que o Herdeiro da casa de *Brunswick* tomou as redeas do Imperio, ou para melhor dizer, de toda a *Europa*, cuja independencia, e fortuna parecem estar unidas ao carro da *Gran-Bretanha*. Todos os coações voão adiante deste Principe, e todos os votos o acompanhão em a nova carreira, que elle vai percorrer. »

Esperavão alguns ( não sabemos com que fundamento ) que quando o Principe Regente tivesse a plenitude do poder, faria a paz com a *França*; porém elle mostra não sonhar nisso: os seus sentimentos são os mesmos do Parlamento; tem igual opposição ao systema Continental, e protesta deffender a *Peninsula* cada vez com mais ardor.

As cartas de *Stockholm* fallão da guerra entre a *Suecia*, e a *França* como de huma cousa de maior probabilidade. Dizem, que o Governo só espera a resposta aos despachos, que enviou a *Londres*, e a *Paris*, para decidir, que medidas tomará em consequencia da irrupção dos *Francezes* na *Pomerania Sueca*. O Governo declarou, que depois desta infracção de Tratados da parte dos *Francezes*, elle se considera dispensado, e absolvido de qualquer obrigação, e que em virtude disso não se julga mais obrigado a fechar os pórtos aos *Ingleses*.

O General *Piron*, que fôra chamado a *Stockholm*, para ser julgado por não ter deffendido *Stralsund*, fugio para *Paris*; e isto prova haver na *Suecia* alguns traidores. Huma carta de *Hamburgo*, que merece algum conceito, diz positivamente, que a *França* declarou guerra á *Russia* com as formalidades do estilo.

As cartas de *Havana* referem ter chegado alli muitas familias da *Veracruz*, as quaes fugirão dos insurgentes, que marchavão com grande força contra aquella Cidade.

O Governo *Francez* mandou imprimir listas de nomes suppostos de Soldados, que a *Gran-Bretanha* despedio do seu serviço, e mandou inhumanamente lançar nas costas do Continente. Isto he huma aleivosia para deffender os *Ingleses*, ( diz hum Jornalista ) porque os homens, que tem sido levados áquellas costas erão, ou desertores dos Exercitos *Francezes* na *Peninsula*, ou invalidos, que demandarão a permissão de tornar para as suas familias.

Os Jornaes *Americanos* contão, que o partido revolucionario na *America*

*Hespanhola* se reforça de dia em dia; e que já depois da tomada do *Mexico* pelos insurgentes, se declarou independente a nova *Carthagena*.

De varias cartas dos *Estados-Unidos* consta, que perto de 20 navios *Americanos* tinham sahido carregados para diferentes portos da *Europa*. A exportação da *America* no anno passado montou a 61 milhões de dollars; e só 1 milhão foi exportado para *França*: isto prova, que os *Estados-Unidos* pouco perdem perdendo o *Commercio* com a *França*; o que deve obrigar os *Americanos* a seguir o partido da *Gran-Bretanha*, como mais propicio, e analogo aos seus interesses.

Ha poucos dias chegarão as mallas de *Anholt*, e de *Heligoland*: as ultimas noticias dizem: que partirá hum Enviado da *Suecia* para *S Petersburgo* talvez para declarar ao Imperador da *Russia*, que a *Suecia* fará causa com elle contra *Bonaparte*. As cartas de *Berlin* affirmão, que o Rei da *Prussia* está resolvido a unir-se com o Imperador da *Russia*, e que só huma irrupção subita de *Francezes* nos seus Estados tolheria a execução deste projecto. Já depois desta noticia veio outra, que dá o Rei da *Prussia* fugido, e retirado para as fronteiras da *Russia*.

Aqui tem os nossos Leitores o que se escreve em *Londres*: á vista destes factos pôde cada hum dar uso ao pensamento, e conjecturar o que melhor lhe parecer. Nós temos grande receio, e escrúpulo em aventurar conjecturas, maiormente sobre os negocios do Norte. A *Russia* ( se quizer ) que se lembre da ultima guerra. Se os Generaes *Russos* forem á *Campanha* com *Euclides* debaixo do braço, como certo General moderno, não damos nada pelo successo: he preciso estudar pela cartilha do Lord *Wellington* para combater os *Francezes*. Mais genio, e menos arte he melhor, que muita arte e juizo. A instrucção adquire-se com algum trabalho; porém a invenção, e juizo... a Natureza he muito escassa com estas prendas, e os livros não as ensinão. Eu sei, que sou harmonioso no meu estilo ( dizia *Cicero ad Oratorem* ) porém não sei explicar o que quer dizer harmonia, e nem menos ensinãlo.

*Bonaparte* he hum tyranno detestavel; porém tem muita invenção, he preciso hum *Fabio* para este *Anibal*; e nós não conhecemos outro, que o Lord *Wellington*. Se a *Russia* tiver hum destes, talvez, que se saia melhor, do que no *Drama* passado.

---

## B A H I A.

Tornando a ler novas Gazetas de *Buonos-Ayres*, estranhámos muito não achar nellas hum só facto de Gazeta, nem huma só palavra sobre o nosso Exercito. O Redactor, sabendo, que a eloquencia he a grande alavanca, que move a massa do mundo, instruiu-se na *Bibliotheca* do homem público de

*Condorect*, e lá vai atirando rajadas de *Mirabeau*, que na lingua *Hespanbo-la* são outro tanto. Com tudo (devemos-lhe fazer justiça) elle declama contra os planos de *Venezuela*; grita contra alguns desmanchos do novo Governo; e modera quanto pôde inovações perigosas com estas palavras, dignas de hum Platão = *Nada de mania philosophica: deixemo-nos dessa Philosophia ar-ranjada no cerebro de rapazes esquentados* =

Recebemos aqui Gazetas do *Rio de Janeiro* até 3 de Junho: as noticias, que ellas annuncião já forão aqui annunciadas. O artigo *Rio de Janeiro* só conta os ricos detalhes do funeral do Serenissimo Senhor Infante, Almirante General; e faz hum rapido elogio á saudosa memoria do Excellentissimo Marquez de Pombal: o mais he huma lista de promoções, que além de ser muito extensa, interessa pouco ao maior número dos Leitores, e por isso a não transcrevemos.

Mandarão assignarse na subscripção da Gazeta da Bahia, o Dezebargador *Manoel José de Araujo Tavares*, o Cirurgião *Bernardo Antonio de Araujo*, e o Boticario Regio *João Ladisláo de Figueiredo*.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 21. Da *Cotinguiba*, Sumaca *Destemida*, Mestre *Antonio Francisco*, 4 dias de viagem, carga 42 pipas de mel. Dono *José Tavares França*.

Em 22. Da dita, Sumaca *Felicidade*, Mestre *Manoel Ferreira da Silva*, 5 dias de viagem, carga 500 alqueires de sal. Dono *Manoel dos Santos*.

Em 22. Do *Cororipe*, Sumaca *Americana*, Mestre *Manoel da Silva de Almeida*, 3 dias de viagem, carga madeira de construcção, e algodão em sacas. Dono *Joaquim da Costa Dourado*.

## A V I S O S.

Em casa de *Antonio de Souza Vieira*, e na Loja do *Alemão* na rua direita da Fonte dos Padres se vende bom Rapé da Princeza vindo agora pela *Carlota* a preço de 1000 reis a libra.

*D. Caetana Helena de Menezes*, tem huma morada de Casas na rua direita de *João Pereira*; quem as quizer comprar dirija-se ao Barril onde he sua morada.

*Harrisson Hayman*, e *Companhia* tem á carga para *Londres* o *Brigue Diamand*; e para *Liverpool* a *Galera New Century*, os quaes sahem com brevidade; e quem nelles quizer carregar dirija-se á sua morada, &c.

Quem quizer comprar huma *Escrava* crioula, moça, com hum filho de quatro mezes, e com suas habilidades; falle na Loja da Gazeta, para o dirigir a casa do senhor

---

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA** : Na Typographia de *Manoel Antonio da Silva Serva*.

# CIDADE DE D'OURO

## DO BRAZIL.

Terça feira 30 de Junho de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda:

Parlamento Imperial. Camara dos Communs.

**H** Debates sobre a pensão de 28 libras ao Lord Wellington. A dias, que promettemos intrerter os Leitores com a eloquencia contenciosa do Parlamento Britanico, e pareceo-nos bem resumir as seguintes moções para mostrarmos, o que se pensa em Londres sobre o merecimento do grande Lord, que se tem feito celebre em nossos dias pela defesa de Portugal.

*M. Perceval.* Nunca longos discursos forão mais escusados para convencer a Camara a consentir na resolução, que eu tenho a honra de lhe propor. Estou certo, que cada hum dos Membros recorda com reconhecimento, e admiração os distinctos serviços, que tem assignalado a carreira do Lord Wellington desde o começo da guerra da Península. Elle tem enchido os seus deveres com tal zelo, e habilidade, que não só se tem cuberto de gloria, como tambem o paiz, cujo Exercito tem commandado. Não somos nós unicamente os que admiramos o juizo com que as suas operações tem sido concebidas, e a energia, e perseverança com que tem sido executadas: os nossos Alliados estão nestes mesmos sentimentos, maiormente depois da ultima operação na Cidade de Rodrigo. A Hespanha fazia tão alta idéa da importancia desta expedição, que conferio ao seu Author o signal de honra mais distincto, de que a Corôa Hespanhola podia dispôr; e o General Francez oitava esta empresa como impossivel. O inimigo annunciava com emphase os grandes preparativos, que fazia para soccorrer esta Cidade, e já se dispunha a cantar o triumpho, que devia infallivelmente coroar as suas armas. Wellington tomou em poucos instantes a Praça, que os Francezes julgavão defender por muitos dias; e para que aquelle Lord mantenha melhor a sua nova dignidade, nós devemos-lhe conferir huma pensão annual de 28 libras.

*M. Freemantle.* Eu não posso dar hum voto mudo sobre esta proposta. A conducta do Lord Wellington he digna de todas as recompensas. Elle tem sido Soldado desde a mais tenra idade; e o seu nome não he só respeitado, e estimado neste paiz, elle se tem feito celebre em todas as partes do mundo por suas brilhantes expedições. Elle nunca perdeu de vista o grande ob-

jecto da guerra, e sem desprezar os olhos deste objecto nunca olhou ao seu interesse pessoal, nem á satisfação do seu amor proprio; a sua mira he a vantagem, e a gloria do seu paiz.

*Sir F. Burrell.* Eu duvido, que o honrado Membro *Perceval*, conheça bem a Tactica militar para que a sua opinião possa dirigir a Camara com segurança sobre esta deliberação. Eu não encheria o meu dever, se consentisse na sua proposição. Estou persuadido, que não ha verdadeiro merecimento, senão quando se fazem grandes cousas com meios desproporcionados: Ora *Wellington* tinha debaixo das suas ordens forças mais consideraveis, do que as forças, que o inimigo lhe podia oppôr; e nestas circumstancias não se pôde crer, como lhe seria possível fazer menos, do que elle tem feito. Este *Lord* tinha debaixo das suas ordens 54 mil Inglezes, e 30 mil Portuguezes a nosso soldo, que se representarão capazes de fazer frente ás melhores tropas, que existem: tinha por tanto 84 mil homens, que compunhão a milicia Portugueza, fora a Ordenança; e entretanto com estas forças *S. E.* consentio, que hum General *Francez* penetrasse *Portugal* com hum Exercito de 60 mil homens, mantendo-se dentro do Reino até que a fome o obrigou a fazer huma retirada de 300 milhas sem experimentar perdas serias. Quando recordo taes casos, não vejo razão para se fallar com tanto entusiasmo sobre as expedições de *Wellington*.

A respeito da Campanha de *Rodrigo* não vejo nada, que justifique os elogios, que se prodigalisão ao modo, com que *S. E.* a conduzio. He opinião de todos os militares, que nada he mais facil, que a tomada daquella Praça todas as vezes, que a quizerem assediar. As suas fortificações exteriores são fraquissimas, e ella exige ao menos 4 mil homens para se defender. Ora ella só tinha 1 mil 500 *Francezes*; e o *Lord* empregou no assalto 12 mil homens; aonde está pois o motivo de tantos louvores! *Massena* tomou a Cidade de *Rodrigo*, *Wellington* a perdeu, e nós não o privamos da sua pensão: logo agora, que elle a torna a ganhar, nada lhe devemos acrescentar. Além de que, ainda, que a expedição fosse tão brilhante como se pinta, eu nunca a contemplaria senão debaixo do ponto de vista da sua influencia sobre o resultado final da defesa da *Peninsula*; Ora a sua influencia sobre o resultado final, he nenhuma. Além de que o povo queixa-se do impostos, e o nosso dinheiro he pouco para fazermos tantas mercês. Se por cada acção, que o *Lord* fizer, lhe acrescentarmos huma pensão, aonde vai isto parar: e que lhe daremos a final se elle concluir a causa da defesa da *Peninsula* na ultima perfeição, e segurança? Se *Wellington* merece grandes louvores pela tomada de *Rodrigo*; que louvores não merece *Suchet* por ter no mesmo espaço de tempo tomado *Tarragona*, *Valencia*, e por ter mandado para *França* 47 mil prisioneiros, comprehendendo *Blake*, e alguns dos mais distinctos Officiaes da *Hespanha*? Que se responde a isto?

*M. Canning.* Eu não tenho pretensões de intelligencia militar; mas parece-me, que quem contempla o estado da *Peninsula* quando o *Lord Wellington* tomou o commando do Exercito, e o compara ao estado actual não deve deixar de reconhecer a consumada prudencia, e habilidade daquelle *Lord*. Elle fez reviver o espirito público, despertou o character nacional dos *Portuguezes*; e o inimigo tem experimentado tão repetidas desfeitas, que já está desanimado para levar avante a sua temeraria empresa, que lhe parecia tão facil. Ora se os *Hespanhoes*, e os *Portuguezes* honrarão o *Lord* com grandes titulos em si-

gnal de reconhecimento, parece, que nós devemos os ser igualmente reconhecidos conferindo-lhe a pensão proposta. Quando a opinião pública se decide pelo merecimento de hum homem, o Parlamento não deve entrar traiz em disputas. A respeito da penuria de dinheiro, que nota o honrado *Burdett*, respondendo: que dirá o mundo, vendo, que nós não temos, com que premiar os nossos Heroes?,,

Estas forão em resumo as controversias sobre a pensão de 200 libras, dadas annualmente ao Lord *Wellington*; e a pezar, de que *Burdett* tornou a fazer novas instancias, não teve hum só voto a seu favor, e a pensão foi conferida á unanimidade.

He muito digna de louvor a generosidade *Ingleza* em recompensar o merecimento dos bons patriotas, e por isso não admira, que os *Inglezes* sejam tão amigos da sua Patria. O interesse ( digão lá o que quizerem os Sentimentalicos ) he o unico movel do coração humano, e quando este ferrão o não aguilhoa, elle fica na inacção, e não dá nada de si. A historia conta com horror o destino de *Belisario* pedindo de porta em porta, e o de *Pacheco* morrendo em hum Hospital; e huma Nação cahe em grande descredito, e paralisa o Patriotismo quando trata por este modo os seus Heroes. Nós estamos persuadidos, que huma Praça como *Rodrigo*, ou ainda *Badajoz*, não decide do destino de *Portugal*, quer esteja em posse dos *Francezes*, ou dos *Alliados*; mas o certo he, que o espirito público anima-se com estas acções, e dá huma grande quebra á confiança dos inimigos. Além de que, as cousas, seja qual for o seu valor, devem estar na mão de seu dono, e eis-aqui o que fez o Lord *Wellington*: se o que elle tem feito não he muito memoravel, as novas honras, e novos premios serão hum poderoso estímulo, que o obrigue a fazer cousas maiores.

### B A H I A.

Por hum Periodico vindo da *Inglaterra* recebemos huma ligeira analyse; que se fez muito judiciosamente a hum novo Poema, que appareceu em *Lisboa*, intitulado o *Gama*. A tal analyse faz tanta honra ao seu Author, quanta he a justiça com que elle revendica a gloria de *Camões* contra os insultos, que lhe faz o trovista da nova Epopea. Ah divino *Camões*!.. não se fartou a desgraça de te maltratar na vida, ainda 200 annos depois da morte havias ser perseguido! Quanto he feia a vangloria litteraria em hum Religioso; e o amor da ganancia, quando elle com penna venal quer divertir o povo! Lembre-se aqui o novo *Gama* destes dous versos de *Camões*, e veja se lhe doi a consciencia = O bom Religioso verdadeiro = Vangloria não pretende, nem dinheiro =

Queixa-se o Author do novo *Gama*, de que a Nação não tem hum Poema; porque o de *Camões* he cheio de disparates: emprehende fazer hum melhor, e estabelece este assumpto = O Padre Eterno inspira ao Rei *D. Manoel* o descobrimento da *India*, e manda, que o *Christianismo* seja alli plantado á força de ferro, e fogo. = Esta proposição só seria desculpavel em hum discipulo de *Mafoma*; e admira que o Author, costumado a explicar o Espirito do Evangelho, falle por esta frase, e não se lembre de que o Deos do Calvario não he o *Jupiter* do *Capitolio*. O primeiro Episodio deste Poema tão Catholico representa huma rapariga furiosa pela ausencia do seu amante, que se tinha embarcado para a *India*; e chegou a tanto a sua paixão que se atirou ás ondas. Que comparação tem os frios queixumes, e



não sentidos sentimentos desta moça, que ninguém conheceu, com o velho de aspecto venerando, pintado por Camões nas praias de Belem a fallar com peito esperto, e com previsão política. Por aqui conhecerão os Leitores os disparates do novo Gama.

*Continuação da Lista dos Subscriptores para a Construção da Ladeira de  
Tijolo que sobe da Preguiça á Praça do Theatro de S. João*

<i>José Diogo Gomes Ferrão.</i>	- - - - -	dois milheiros.
<i>Pedro Gomes Ferrão.</i>	- - - - -	8000
<i>Joaquim de Mello Leite Cogominho.</i>	- - - - -	4000
<i>José Antonio de Mattos.</i>	- - - - -	4000
<i>Manoel Joaquim de Mattos.</i>	- - - - -	4000
<i>José Egidio Gordilho.</i>	- - - - -	4000
<i>Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão.</i>	- - - - -	8000
<i>José Freire de Carvalho.</i>	- - - - -	4000
<i>Pedro Alexandrino de Souza Portugal.</i>	- - - - -	4000
<i>João Manoel Vieira da Fonceca.</i>	- - - - -	6000
<i>José Joaquim Moniz Barreto.</i>	- - - - -	4000
<i>Manoel Ferreira de Andrade.</i>	- - - - -	4000
<i>Luiz Pereira Sodré.</i>	- - - - -	12000
<i>Felisberto Caldeira Brantes.</i>	- - - - -	25000
<i>Antonio Garcez Pinto de Madureira.</i>	- - - - -	6000
<i>Manoel da Silva Dalro.</i>	- - - - -	4000
<i>Manoel Fernandez da Silveira.</i>	- - - - -	2000
<i>Joaquim José de Souza Portugal.</i>	- - - - -	4000
<i>Manoel Luiz de Menezes.</i>	- - - - -	4000
<i>José Antonio do Passo.</i>	- - - - -	4000
<i>João Joaquim de Freitas Henriques.</i>	- - - - -	4000
<i>Jacome de Mattos Telles de Menezes.</i>	- - - - -	4000
<i>Jorge Moiers.</i>	- - - - -	quatro milheiros.

*Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.*

*Em 25 De Lisboa, Brigue Aurora, Mestre André Francisco Moreira, 42 dias de viagem, carga Sal e algum vinho. Dono José Antonio Ribeiro Vianna.*

**A V I S O S.**

Na Loja da Gazeta se vende rapé da Princeza, novo, muito superior a 1200 reis a libra,

Vende-se a Sumaca Paquete do Sul e Santo Antonio vinda de Santos á pouco com todos os seus pertences, e assim mais huma Agoada de 16 tonéis; quem quizer comprar falle com Antonio José Pereira Arouca que o vende; e a Sumaca se dará com algum respito á pessoa segura com as clarezas necessarias.

Precisa-se dous homens para meter lenha aos Fornos na Primeira, e Real Fabrica de vidros; admite-se nella quer seja Preto, ou Branco: elles ganharão 240 réis por dia, e de comer: qualquer que estiver na ordem de servir este emprêgo, poderá comparecer na mesma Fabrica até 6 do corrente. Tambem se participa ao Público, que na mesma Fabrica se comprão todos os caixões vasios, que houverem de 5 a 6 palmos de comprido, e tres de largo.

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.